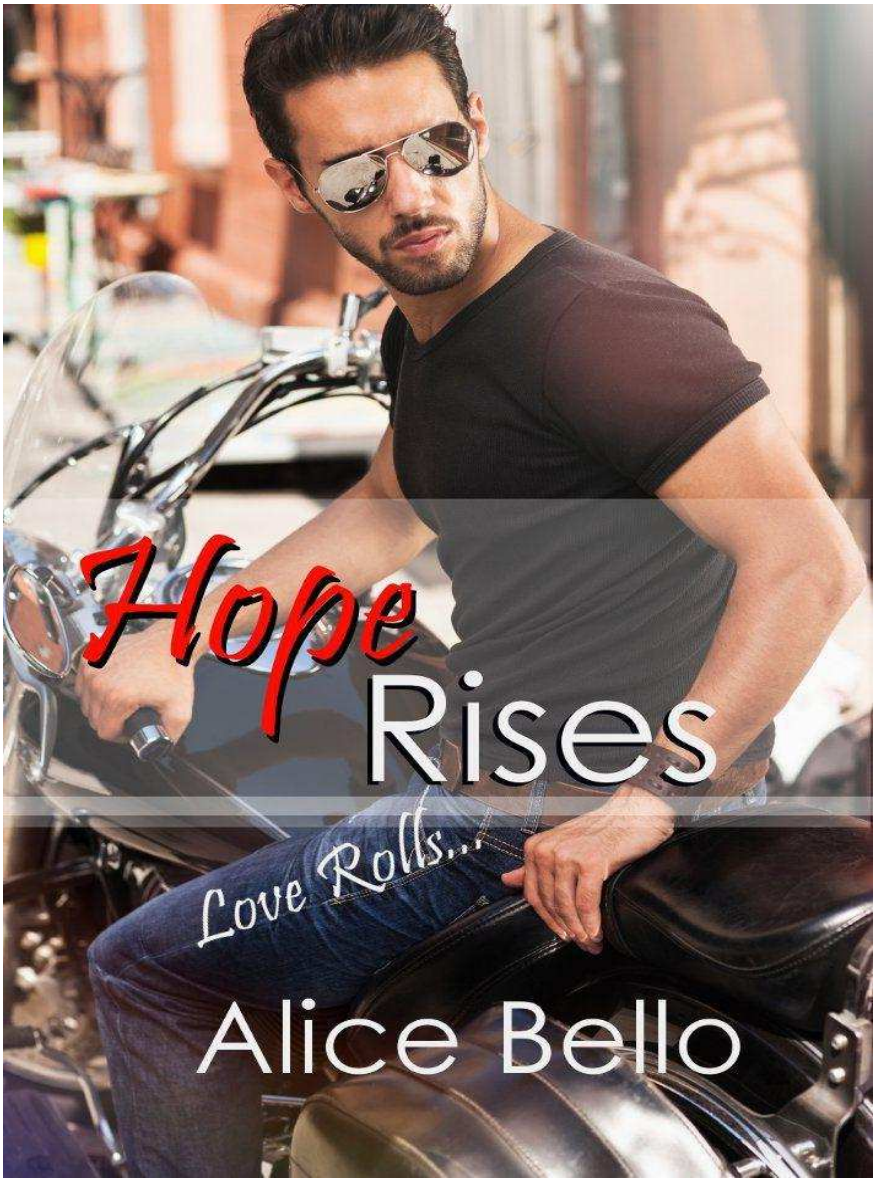

TRILOGIA ESPERANÇA 03 – AUMENTANDO AS ESPERANÇAS

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Hetero / Contemporâneo

A vida de Hope Jones está caindo aos pedaços.

Ela tem dois homens que competem por sua atenção e que sabia que seria uma coisa ruim! Ela tem ainda outro ultimato de sua chefe: recrutar seu famoso ex-namorado e fotógrafo concorrente, ou perder o emprego. E ela não pode parar de correr para as pessoas que quer evitar.

O que é que uma menina pode fazer?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu tava loca prá ler esse livro e saber como a nossa 'magali' ia terminar, juro que essa mulher come demais!!!! Gsus. Acho que a autora pecou muito aqui, queria que rolasse uma briga entre Jake e Raff e até mesmo entre Jake e Hope. Não me levem a mal, mas ficaram pontas soltas, que espero ela faça algo sobre isso, como Stacey e Jimmy e até mesmo sobre Bette. Tirando isso foi um livro gostoso, e sexy. Boa leitura.

ANGÉLLICA

Se a vida de Hope caiu aos pedaços, quero que a minha também caia e que um ou dois bonitões a junte. Kkk

Não é possível que a autora vai nos deixar assim? Estou com o tu-tu-tu no ouvido e cabeça... eu preciso saber da vida dos outros.

Uma coisa é certa... sexy, espirituoso, divertido... nossa Magali tem uma química com Jake que é outra coisa... então, chama os bombeiros. OMC!!

Bette merece sua história, vamos ficar de olho.

CAPÍTULO UM

Ter dois homens brigando em cima de você soa como um sonho tornado realidade. E até ontem à noite, eu teria pensado assim também. Mas quando Jake e Raphael começaram a circular um ao outro na minha varanda como um casal de pit bulls, tudo que eu queria fazer era jogá-los fisicamente da minha varanda e em meus arbustos de azaleia. Mas desde que eu tenho dez centímetros no lado fino, eu tinha certeza que não tinha uma oração de fazer isso.

Então me virei e marchei de volta para minha casa, onde momentos antes tinha estado em um lábio fechado aquecida com o lindo, embora irritantemente arrogante, Raphael. Bati a porta, joguei as fechaduras, e desliguei a luz da varanda fora nos dois.

Se quisessem o clube da luta, então, eles só poderiam fazê-lo no escuro.

De lá, fui direto para o meu quarto no andar de cima, coloquei um pijama, aconcheguei-me para meus lençóis Hello Kitty, mastigado alguns Twizzlers arco-íris e conectei os fones do meu iPod em meus ouvidos.

O sono deveria ter vindo. Fechei os olhos e ouvi quando *The Bangles* deslizou para as *Dixie Chicks*, em seguida, algum *Pink* e até mesmo um velho *Carpenters*. Mas ainda assim o sono não veio.

Por alguma razão inexplicável, porém, quando *Train's Ways, Say You Died* veio, eu escorreguei direto abaixo na água demente de terra dos sonhos, como se andasse nas corredeiras furiosas da *Amazônia*, em nada mais do que um salva-vidas mal ajustado.

No começo eu estava dirigindo, meu desajeitado velho Ford Taurus me levando para baixo da estrada, Brad Pitt sentado ao meu lado com um mapa do *Texas* em uma mão, um Big Gulp lamacento na outra. O rádio não funcionava, mas que foi bom, já que foi uma das meninas de Crepúsculo jogando um copo no banco de trás e cantando que nós estávamos indo para '*Miss Me* (ela) *When I'm gone*'.

Ela era realmente muito boa.

Brad tinha roupas... Que estava me distraindo como o inferno. E ele continuou apontando para o mapa e dizendo para ligar o *El Camino* desta ou daquela maneira.

"Nós não estamos dirigindo um *El Camino*." Eu disse.

De repente, Bette estava no banco de trás com a garota do Crepúsculo, parecendo linda, brincando com a atriz que ela ficaria melhor com o cabelo puxado para cima, e 'Mostre o seu adorável pescoço longo'.

Quando olhei para frente de novo, meu Taurus estava agora o *El Camino* que Brad dirigiu em *A mexicana*, de franja e difusos dados e tudo mais.

A garota de Crepúsculo agora estava sentada entre Bette e o grande cabelo da Julia Roberts. Julia sentou-se, com o braço pendurado para fora da janela do carro, óculos de sol com frieza cobrindo os olhos, e estava cantando junto com a garota de Crepúsculo... Ela esganiçava, a voz esganiçada fora de sintonia, mas ainda adorável.

Bati meus dedos no volante enquanto cantavam outro refrão da música.

Todo mundo acenou e Brad arquejou como o golden retriever mais adorável da terra, enquanto nós aceleramos passando um pó verde 1966 Ford Thunderbird conversível estacionado ao lado da estrada.

Darla e Bette acenaram de volta para nós.

Hein?

Olhei pelo retrovisor e Bette ainda estava lá, tentando fazer com que a garota de Crepúsculo desse ao copo um descanso.

Houve um estrondo, como o som do martelo sobre *Lei e Ordem*.

Julia deslizou seus óculos de sol para baixo da ponta de seu nariz e olhou para mim através do espelho retrovisor. "Esta é a sua parada."

Bum, bum, bum bum!

Acordei com um quarto cheio de luz dourada da manhã, o cheiro de uma brisa suave flutuando pela janela... E esse maldito *bum*.

Arrastei-me fora da cama, com a cabeça batendo no tempo com o barulho como se estivesse de ressaca, e me arrastei até a janela do quarto onde o som horrível estava vindo.

Olhei pela minha janela e vi Bette empunhando uma marreta contra um amassado, minirrefrigerador seguro. Ela virou – *bum* – amaldiçoou e acabou por mais um balanço.

Bum.

Isso tinha que ser um sonho ainda...

CAPÍTULO 2

Jake

Apareci na varanda de Hope um pouco depois das sete e meia. O sol estava alto, os pássaros cantavam, os pequenos esquilos que viviam nas árvores foram ralhando longe, todos eles provavelmente rindo de mim.

Quero dizer, quão patético que eu fui?

Eu tinha rompido com Hope, certo? E ainda lá estava eu de novo, demarcando sua varanda como um perseguidor. Eu deveria ter estado indo para o trabalho, mas ao invés disso estava em pé na varanda, batendo.

Porra, eu era patético.

Mas só de vê-la, estar perto dela por aquele breve momento aqui nesta varanda na noite passada, tinha reacendido todos os sentimentos que tinha tentado esquecer que tinha por ela. Tudo o que eu queria era ir direito, em seguida, agarrá-la, puxá-la para mim, e beijá-la até que ambos esquecêssemos por que não estávamos mais juntos.

Mas isso não tinha acontecido.

Não, esse músculo ligado, vizinho idiota dela tinha estado lá também, dentro da casa com ela, e da aparência amarrotada de suas roupas e cabelos, e a mancha de batom nos lábios, ele estava fazendo mais do que verificando suas portas e janelas.

Eu tinha conseguido ficar tão malditamente com raiva. Só queria dar um soco enorme no bastardo. Sim, ele era, provavelmente, três / quatro centímetros mais alto, e me superava por nove quilos, mas eu queria bater os dentes perfeitamente retos, branco em sua garganta.

Hope era minha...

Fiquei ali na varanda, lembrando como se sentia ao pensar que na noite passada, a momentos de dar um soco no idiota. Tinha sido como uma onda de eletricidade zumbindo no meu peito, meu coração batendo, batendo como o bumbo em um show do *Metallica*.

Bati em sua porta novamente. Eu ia me atrasar. Nunca tinha estado atrasado para o trabalho antes, mas não podia deixar de tentar falar com ela... Eu simplesmente não conseguia.

"Voltou de novo?"

Eu me virei e lá estava o vizinho idiota de Hope: muito alto, muito bonito, e vestindo uma camisa apertada nos músculos que mostrava seus bíceps protuberantes e algumas tatuagens que pareciam seriamente ímpias. Ele estava sorrindo para mim quando se encostou na grade da varanda.

Eu ainda não tinha ouvido o babaca vindo.

"Você não tem uma casa?"

Ele sorriu e acenou com a cabeça ainda mais ao lado. "Claro que sim. Está bem ali." Ele levantou-se reto e cruzou os braços como Hulk sobre o peito, tentando intimidar. "E você? Você não tem uma casa?"

Respirei para dizer alguma coisa...

Mas havia um som de raspagem, e, em seguida, um estrondo.

Não, não realmente um estrondo... Talvez um tinido. Esse era o tipo de som que você associa com acidentes de carro.

O vizinho idiota e eu piscamos para o outro, e então começamos a nos mover na direção de onde o som parecia ter vindo.

Uma vez que nós arredondamos o pórtico de Hope, no lado mais próximo à casa de Bette, que paramos e olhamos para o cofre de aço de tamanho médio que estava de lado na garagem de Bette. Olhei para cima e vi que uma janela no segundo andar da casa estava aberta, a brisa puxava uma cortina branca rendada para vibrar na brisa da manhã.

A porta da frente para a casa de Bette se abriu e ela passeou fora, vestida com um par de muito curto corte jeans – acho que eles são chamados de Daisy Dukes – uma camisa de corte baixo branca, e uma marreta atirada sobre um ombro.

Balancei minha cabeça. Talvez eu ainda estivesse dormindo, sonhando.

Bette acenou para nós e se dirigiu de volta para onde o cofre estava deitado. Seu cabelo vermelho encaracolado estava preso em um coque, tufos dele saindo aqui e ali. Ela ainda tinha um par de tênis brancos, em vez de seus saltos agulha habituais.

Bette chutou o cofre de forma que a tampa enfrentou o céu.

Ela colocou a marreta no concreto de seu caminho da unidade, vestiu um par de luvas de jardinagem, em seguida, espalhou seus pés em uma posição sólida, antes de pegar e levantar a marreta sobre o ombro de novo... E depois de volta para baixo sobre a tampa do cofre.

Bum!

Eu assisti, fascinado, enquanto balançava essa marreta para baixo conforme segurava e lamentava uma e outra vez. Sabia que ela tinha um corpo incrível. Completo, cheio de curvas, e excitante para ver... Mas ela estava empunhando o maldito martelo como se fosse o maldito Thor. Nem um pouco covarde.

E a luz que estava enchendo seus olhos quando ela bateu sua agressividade para fora nesse cofre: *Enlouquecida.*

Eu não sabia se me excitava ou cobria o meu lixo com uma polegada de proteção suporte atlético metal grosso.

CAPÍTULO 3

Hope

Vesti um jeans, peguei um casaco velho que normalmente pendurava na porta do meu quarto, mas foi por algum motivo deitado no chão - e alguns escorregões em sandálias. Corri escadas, escancarei a porta da frente, e bati os pés para baixo em meu gramado da frente, virando-me para ir até a Bette e...

E parei.

De pé diante de mim, de costas para mim, estavam os dois homens que tinham estado prontos para negociar golpes na minha varanda, apenas algumas horas antes. Agora eles estavam lado a lado, apreciando a vista da minha linda vizinha tomando uma marreta para o que parecia ser um pequeno cofre.

Levei à vista deles, tomei um momento para apreciar os dois homens que estavam lado a lado, com os ombros empilhados, a diferença entre a bunda bolha de curvas de Rafael e a bunda perfeitamente apertada de Jake.

E ambos estavam ainda alheios à minha presença.

Bem, talvez eles acabem fixando em Bette e deixando-me em paz!

Talvez eu pudesse voltar para a minha vida solitária chata, sem mais drama, sem mais homens estragando tudo para cima...

Sem mais Jake...

Sem mais Raphael...

Eu pisquei e assisti-os enquanto eles observavam Bette assaltar e bater no cofre.

E de repente senti ciúmes.

Minha cabeça girava com o pensamento. Quem era eu estava tendo ciúmes?

Jake?

Raphael?

Merda, eu estava com ciúmes de ambos?

Fechei os olhos e empurrei a tempestade de verdes pensamentos possessivos de minha mente. Virei-me e sem olhar para trás aos dois homens no meu quintal, na ponta dos pés para cima da minha varanda e de volta a minha porta.

"Hope!" Bette chamou, brilhando um holofote sobre mim quando tudo o que eu queria fazer era uma corrida de volta para a minha casa e de volta na minha cama bem quente, fresca.

Parei e me virei para olhá-la. Ela estava sorrindo, com um pé em cima do cofre aberto agora arrancado, triunfante, a marreta descansando no chão à sua frente.

Para meu horror, os dois homens estavam olhando para mim, e não tinham arrebatadores olhares aquecidos. Ambos estavam tentando esconder sorrisos.

Fechei meus olhos, eu podia apenas imaginar como meu cabelo parecia.

Balancei minha cabeça e marchei de volta para minha casa, batendo a porta e jogando em casa todas as fechaduras.

Ouvi Bette rir do lado de fora, e só podia imaginar o que havia sido dito.

E provavelmente tinha sido sobre o meu cabelo.

Olhei no espelho do corredor e me encolhi. Foi ainda pior do que a vez que Raphael tinha me pego espionando seus trabalhadores da construção civil.

Metade da minha cabeça era plana, como se eu tivesse dormido com o meu braço sobre minha cabeça. A outra metade foi provocada como se um bando de arbustos da selva.

E havia um arco-íris amarelo brilhante Twizzler preso nessa massa inchada de cabelo. Tentei puxá-lo para fora, mas foi derretido no cabelo.

Então olhei para o velho suéter que puxei. Era velho tudo bem, e senhora, roxo como Barney e tinha o cabelo do gato Clive tudo sobre ele.

O felino ofendido olhou calmamente para mim de seu poleiro, na parte de trás do meu sofá.

"Por que não me disse que eu parecia com algo que você cortou em cima?"

Clive balançou sua cauda, me lançou um olhar fulminante e começou a levantar a perna e lamber-se.

Homens.

Demorou cerca de 37 minutos para obter um Twizzler derretido fora de meu cabelo, apenas no caso de alguém querer saber. Puxei, aqueci, tentei um pente e, em seguida, alguns não cola, em spray PAM. Então, eu estava debaixo do chuveiro mais quente que poderia ficar até que a água gelou. Isso pareceu funcionar, mas depois de seco, meu cabelo naquela seção tinha uma qualidade badalada definitiva para isso. Ele só caiu lá em cima da minha cabeça, como se tivesse sido devastado por uma mancha de óleo.

Optei por tirar toda a bagunça para trás em um rabo de cavalo... Mas essa gosma escorrendo do cabelo ainda estava fora, então girei-me em um agradável, puro, pouco apertado coque.

Minha barriga roncou e puxei minha camisa/jeans combinação de costume, escorreguei em alguns chinelos bonitos e voltei lá embaixo. Parei na parte inferior das minhas escadas, cheirava pão de abóbora e café fresco.

"Nós estamos aqui na cozinha!" Bette chamou, e acrescentou: "Raphael trouxe um pouco de pão!"

Fechei os olhos e balancei a cabeça. Por que eu?

Derrotada e com fome como o inferno, abaixei a cabeça e dirigi-me para os meus dois vizinhos inclinados B & E e o pão de abóbora com cheiro celestial.

Bette ainda estava em seus curtos-shorts e camisa branca, inclinando-se e apoiando os cotovelos sobre a ilha central, clicando através do meu computador.

Meu. Computador.

Eu estava a segundos de distância de atingir mais e agarrando-a muito mais artisticamente juntos... Bum... duro.

Arrebate sua careca... Chiaram na minha cabeça.

Mas então vi Raphael inclinando-se sensualmente contra a pia da cozinha, uma caneca de café sentada intocada ao lado dele no balcão. Eu levei um momento para apreciar a visão de seu perfil. Tal lindo, cara deliciosamente bonita que ele tinha. Se houvesse anjos, então ele seria o arcanjo do sexo... Puro e simples.

Meus olhos vagaram para baixo sobre o inchaço de seu peito e o braço livre de tatuagem que me enfrentou.

Eu estava prestes a cobiçar seus jeans vestindo as pernas, e talvez algo um pouco mais acima, quando percebi que ele não tinha sequer olhado para mim desde que eu entrei na sala. Na verdade, Raphael estava com os olhos grudados no fundo redondo de Bette e firme. E uma vez que ela estava se inclinando e esse bumbum apontou em exibição, houve muita coisa para olhar.

Ah, e a Daisy Dukes não quer magoar.

Eu mesma peguei uma xícara de café e tomei um gole saudável antes agarrar um pedaço de pão de abóbora do prato coberto de papel alumínio que Raphael tinha, obviamente, trazido a maldita coisa era outra parte chata de porcelana branca lisa.

Eu estava ao lado de Rafael e me juntei a ele olhando para a bunda de Bette. Tinha que admitir que ela tivesse o tipo de fundo que ambos, Michelangelo e Hugh Hefner considerariam delicioso.

Ambos estavam me ignorando, que por algum motivo estranho me irritou. Quero dizer, eles estavam na minha cozinha...

Espera, como é que eles estavam na minha cozinha? Eu tinha mudado as fechaduras, certo?

Não, espere, eu disse que tinha, mas não tinha, tinha?

"Então..." Eu disse ao fundo redondo alegre de Bette. "... você está instalando *spyware* no meu computador ou algo assim?"

Ela endireitou-se e virou-se, fixou os olhos verdes bonito em mim, assim como seu alto potência sorriso.

"Eu tenho muitos talentos, bolinho..." *Bolinho?* "... mas de vigilância de computador não é um deles."

Seus olhos brilharam quando uma ideia explodiu em chamas em algum lugar em sua cabeça. "Mas eu tenho certeza que Raff seria mais do que suficiente em fazer apenas uma coisa para mim."

Ela virou-se e deu-lhe uma piscadela... E então piscou, como se não acreditasse no que estava vendo.

Olhei também.

Esse belo rosto, dolorosamente masculino foi folgado na concentração. O tipo de expressão que se imagina que um grande gato selvagem pode usar quando ele pacientemente persegue sua presa.

Engoli em seco.

Bette engoliu em seco.

Raphael olhou para ela por mais algumas batidas e depois pareceu agitar-se fora dele. Ele olhou para mim como se não tivesse notado eu entrar na sala, ou que eu estava ao lado dele pelo último par de minutos.

Ele balançou a cabeça enquanto seu cérebro apanhava com o que Bette tinha dito, e não com a visão de sua bunda.

"Não, eu nunca iria invadir a privacidade de Hope." Disse ele, com a voz mais escura do que o habitual. Ele voltou sua atenção de volta para Bette. "Nem mesmo por você."

Nem mesmo por você...

O que isso significava?

Bette me lançou um confuso, quase em pânico olhar – que parecia totalmente incongruente. Quer dizer, isso foi Bette que eu estava falando aqui. Ela pode lidar com vários machos, em sucessão ou consecutivamente, o que eu não queria pensar, mas agora...

Eca...

Lá Bette, olhando para mim como se eu pudesse salvá-la, ou ajudá-la.

Inferno, não poderia lidar com um homem, muito menos vários homens.

Tomei outro grande e mordida do pão de abóbora delicioso e dei a Bette um encolher de ombros.

Você está em sua própria conta...

Meu telefone começou a tocar... Mas eu não sabia onde estava. Parecia que ele estava sob uma rocha em algum lugar. Comecei a andar em torno da cozinha, tentando fixar para baixo onde o telefone estava.

"Está na embalagem de pão." Disse Bette irritada.

Olhei para ela e fui até a minha pequena de madeira, margarida coberta embalagem de pão, abri-a e, em seguida, puxei um pedaço de pão de trigo para encontrar meu iPhone rosa por baixo. A chamada desligou para o correio de voz, antes que eu pudesse responder.

"Por que meu telefone está na embalagem de pão?" Perguntei.

Bette ainda estava dando a Raphael um olhar confuso, mas, em seguida, virou-lhe as costas e começou a clicar através do meu computador de novo. "Ele só não parava de tocar, e estava me dando nos nervos."

Revirei os olhos para ela e manuseei para meu correio de voz quando ele apitou que havia uma nova esperando por mim. A senhora do meu correio de voz me disse que eu tinha sete novas mensagens.

"Quem está me chamando tanto?" Perguntei a ninguém em particular.

Bette riu. "Provavelmente, a mulher demente que lhe enviou 10 vezes nas últimas duas horas."

Fui até lá e verifiquei Bette fora do meu caminho. Todos os dez e-mails eram de Janine.

Merda...

Meu telefone começou a tocar novamente, desta vez parecendo mais enfático e exigente, simplesmente porque eu sabia quem era.

Bati minha cabeça no balcão da ilha central que meu laptop estava empoleirado.

"Você está bem, bolinho?" Perguntou Bette.

"Pare de me chamar assim!" Sentei-me em linha reta de novo e respondi meu telefone. "Oi Janine."

"Por que você não retornou minhas ligações e e-mails? Venho tentando me apossar de você toda a manhã. O que aconteceu ontem à noite? Como você conhece Poe?"

Fechei os olhos e escutei quando ela me discursava com as demandas, dúvidas e algumas ameaças veladas. É engraçado como eu nunca levei as coisas que me disse, como sendo ameaças, até que Raphael trouxe para cima e brilhou uma luz sobre isso.

"Janine." Eu disse, mas ela simplesmente não calava a boca. "Janine, eu realmente não quero falar sobre isso agora."

"É claro que você vai falar sobre isso! Há um vídeo no *YouTube* mostrando seu garanhão quente ameaçando Poe na festa."

Bom Deus...

"Tem conseguido cento e vinte mil acessos desde que se foi! Minha caixa de e-mail está cheia e eu tive que enviar todas as minhas chamadas para o meu correio de voz. Enviei-lhe o maldito link!"

Fechei os olhos e tentei respirar. Quando abri, os dois Bette e Raphael estavam olhando para mim. Empurrei-os do meu laptop e abri um e-mail que dizia, laconicamente, LINK no campo assunto.

Ele abriu e cliquei no dito link.

Em segundos, a cena da festa apareceu na tela.

"E qual é essa?" Perguntou Bette.

Raphael amaldiçoou quando a imagem entrou em foco.

Eu tinha sido blindada por trás das costas de Raphael, pelo que eu não tinha visto. Ele parecia um homem alto, escuro, perigoso monstro como inferno pairando sobre Eric.

Eric tentou passar na lateral em torno dele e Raphael estendeu a mão, agarrou-o com as duas mãos segurando o colarinho de Eric. O menor homem pendia e lutava nos braços de Raphael, até que Raphael se inclinou, os dentes à mostra, e sussurrou algo no rosto de Eric. Eric de repente ficou imóvel e flexível nas mãos do homem maior.

Expondo os dentes, Raphael se transformou em um sorriso gelado enquanto colocava Eric de volta para baixo no chão. Sem outra palavra Raphael virou-se, passou um braço em volta de mim e me levou da pista de dança.

O título do post *YouTube* foi: 'fotógrafo de renome nacional agredido em festa *Branded Publishing'*.

Essa foi provavelmente a pior parte, pelo menos do ponto de vista de Janine. Sua empresa estava envolvida em um post viral mostrando um artista famoso sendo intimidado. Ou pelo menos seria o que você pensaria que tinha acabado de acontecer, se não soubesse tudo o que veio antes.

E as cento e vinte e cinco mil visitas tinham aumentado para 250.000.

"Hope!" Janine chamou a partir do telefone. "Você já viu o vídeo? Precisamos conversar!"

"Eu sinto muito, Janine."

Ela fez um som estrangulado e riu sem alegria. "Isso não é uma explicação! Eu preciso saber o que aconteceu, e por que seu encontro agrediu Poe... E como diabos você conhece mesmo o homem?!?"

Meu estômago virou só de pensar nisso tudo de novo. Se tivesse me perguntado ontem, eu teria dito que aqueles velhos medos que envolviam Eric eram história, que eu tinha trabalhado com eles e não significavam nada mais.

Mas isso tinha sido uma mentira que eu estava dizendo a mim mesma. Apenas a visão do homem havia me enviado direto sobre a borda, me jogando de cabeça sobre a borda da histeria.

Obviamente não pensar nisso e manter longe do homem, nos últimos dois anos, não tinha ajudado o meu estado mental.

"Acho que você não pode fugir de seus problemas." Eu disse para mim mesma.

"Que diabos é que isso quer dizer?" Janine reclamou.

Balancei minha cabeça e depois inclinei minha testa contra a palma da minha mão. Eu estava recebendo uma enxaqueca.

"Isso significa que Eric... Quer dizer, Poe e eu temos um passado, e não queria vê-lo."

Houve um silêncio, e, em seguida, Janine gemeu.

"Que tipo de passado? Foram os dois fodendo ou no amor ou algo assim?"

Eu empurrei na forma como ela colocou. "Ambos, na verdade, mas não quero falar sobre isso, bem..."

"Ah, qual é Hope! Eu trabalho com meu ex o tempo todo e você não me vê indo todo filme da semana sobre ele."

"Janine, não é tão simples assim."

"Sim, Hope..." Ela ralou. "... é realmente assim tão simples. Poe é o mais quente artista de capas na indústria de romance, e a maioria dos nossos clientes o quer para trabalhar em suas capas."

Senti uma faca deslizar gelada bem no meu coração. Ela realmente ia me substituir por ele. Eu estava perdendo meu trabalho, minha vida... Inferno, que era a minha identidade. Se eu não fosse uma fotógrafa por mais tempo, então o que... O que diabos eu seria?

"Felizmente para você, no entanto, muitos dos autores sentem uma lealdade para com você, e querem que ambos trabalhem em suas capas."

Hein?

"O que isso quer dizer?"

"Bem..." Disse Janine. "... parece que todos amaram as capas que você fez para eles no passado, e só querem esse escuro, nervoso 'Poe' a sensação de estar lá também."

Fechei os olhos e se encolheu. "O que isso quer dizer?"

Janine suspirou, como se estivesse tendo que explicar as coisas para uma criança. "Isso significa, bolinho, que a maioria dos nossos autores querem ambos de vocês para trabalhar em suas capas. Como uma colaboração."

Eu podia sentir o gosto de bile na minha boca, e literalmente não conseguia respirar. Não poderia mesmo estar na mesma sala com o homem, sem ter um colapso, como o inferno que ela esperava que eu trabalhasse com ele.

"E ele quer se encontrar com... Você está hiperventilando?"

Eu escutei... Sim, eu estava hiperventilando.

"Merda, Hope! É apenas o seu ex que estamos falando aqui, não da Inquisição espanhola."

Bette me entregou um saco de papel, pena em seus olhos. Raphael foi carrancudo no canto.

Eu aceitei o saco e comecei a respirar dentro dele, enquanto Janine sacudia adiante. Não tinha ideia do que ela estava dizendo, tudo o que sabia era que ela não ia me ouvir,

mesmo que eu dissesse toda a história bagunçada. Ela tinha em sua cabeça que eu precisava trabalhar com Eric, e foi isso. Ela era a chefe e eu só precisava seguir a linha e trabalhar com o homem.

Ou encontrar outro lugar para trabalhar.

Coloquei o telefone no balcão e toquei meu nariz com um lenço de papel. Bette e Raphael permaneceram em silêncio e passaram essa tranquilidade em torno de mim como um cobertor.

Não havia como sair dessa, não ia em torno dele. Eu precisava lidar com Eric ou perder o meu emprego, a minha carreira.

Peguei o telefone e disse: "Dê ao filho da puta o meu endereço e diga-lhe para vir esta tarde em torno de duas. Nós precisamos conversar."

E eu desliguei.

"Hope?" Bette foi o primeiro a falar. "Você tem certeza disso?"

Eu balancei a cabeça, lentamente, olhando para a minha máquina de café.

"Você está fora de sua maldita mente?" Raphael rugiu. Isso me fez saltar. "Esse cara não está vindo em qualquer lugar perto de você!"

Olhei para ele e lhe dei um sorriso pálido. "Eu realmente aprecio o que fez na noite passada, mas esta não é a sua decisão. Ela é minha."

Raphael ficou em pé, com as mãos em punhos. "Não se eu quebrar suas pernas, antes que ele passe da sua porta da frente."

Bette virou-se com olhos de pires.

Fui até Raphael e coloquei minha mão em seu peito, olhando em seus belos olhos escuros. Ele estava com tanta raiva nesses lindos olhos que eram quase pretos. "Você não vai fazer nada do tipo."

"Mas..."

Eu atravessei nele. "Aprecio isso e tudo mais, mas esta é realmente minha decisão."

Raphael cerrou os dentes com tanta força que eu podia ouvir seus molares moverem juntos.

"Não é a sua decisão mais quando sua chefa a obriga a falar com ele."

Verdade. Eu não estaria mesmo contemplando uma reunião, falando ou até mesmo respirando o ar da mesma cidade, com Eric, se não tivesse sido por insistência de Janine.

Mas esta foi a minha carreira em risco aqui. E, com uma pontada de demissão, vi que eu estava mais uma vez indo fazer algo muito contra quem eu pensava que era para salvar o meu trabalho.

Engoli esse sentimento e lambi os lábios, tentando reunir as palavras que eu precisava dizer logo em seguida. Precisava do meu vizinho bem-intencionado não indo todo guarda-costas em mim, ou começar a bater os meus ex-namorados.

Ele já não tinha um bom histórico com eles.

"Eu estou bem com isso." Ele respirou para discutir, mas levantei a minha mão em seu peito até os lábios e coloquei os dedos sobre sua boca.

Eu não disse nada a princípio.

A verdade era que eu realmente não sabia o que ia dizer. Minha mente estava correndo, tentando falar ao resto de mim, para não estar tão assustada com a ideia de enfrentar Eric, que eu enrolasse em uma bola fetal no chão e hiperventilasse meu caminho para *Crazyville*.

Mas quando olhei em seu rosto, olhos irritados, de repente eu sabia por que realmente precisava me encontrar com Eric.

"Eu não posso ter medo desse homem para o resto da minha vida." Fechei os olhos por um momento e tomei uma respiração funda, verdade que saber e fazer algo sobre isso são duas coisas diferentes.

Abri meus olhos e vi que Bette estava de pé ao lado de Raphael agora, seus lindos olhos verdes brilhando com lágrimas não derramadas.

Ela estava à beira das lágrimas por mim.

"Eu não sabia até ontem à noite que tinha vivido com medo nos últimos dois anos."

Bette apertou a mão sobre a boca, mas eu poderia dizer que ela estava pronta para começar a soluçar. Inferno, eu estava pronta para começar a soluçar! Raphael parecia mais do que nunca, como se ele quisesse ir socar algo ou alguém.

"Eu preciso fazer isso... Por mim." Olhei de um para o outro e dei-lhes um duro, 'não brinque comigo' olhar. "E isso é o fim de tudo."

Eu me virei e servi de uma xícara de café e cortei um grande pedaço de pão de abóbora de Raphael.

CAPÍTULO 4

Jake

O maldito cárter de óleo simplesmente não se moveu. Puxei, empurrei e xinguei e até mesmo soquei a maldita coisa, mas ainda não tinha se soltado.

Nunca tive um tempo difícil, quando estava trabalhando em um carro, mas desde então o que aconteceu ontem à noite e esta manhã, em Hope, não sentia como eu.

Eu sei, as pessoas dizem isso o tempo todo. Mas, pela primeira vez em toda a minha vida, realmente não me sentia como eu mais.

Sinto-me tonto e confuso, e acima de tudo... Incompetente.

Nunca me senti incompetente.

Não quando se trata de consertar carros, e não sobre as mulheres... Bem, não desde o meu primeiro ano no ensino médio.

Esse pensamento me fez parar todo meu arrancar ineficaz no cárter de óleo.

O que mudou?

Eu tinha começado a preencher, que era uma coisa. Fui de um polo de feijão, para praticamente, como eu foi construído agora praticamente durante a noite.

Deixei minha cabeça cair para trás e descansar na placa de rolamento que estava usando para deslizar sob o Saturn que eu estava trabalhando.

Foi quando eu tinha desistido de tentar chamar a atenção de Hope.

Eu tinha, não tinha? Não tinha lembrado... Ou talvez eu só não quisesse lembrar, mas eu tinha dado em cima dela. Eu carregava uma maldita tocha por ela todos esses anos, com certeza, mas tinha desistido de tentar chamar a atenção dela.

Tinha dado em cima dela.

Eu distraidamente estendi a mão e coloquei a mão contra o cárter de óleo do Saturn.

Merrrrda...

E eu não tinha feito à mesma coisa quando saí da casa dela? Tinha desistido dela, justamente quando finalmente, finalmente consegui, não só a sua atenção, mas tudo dela.

Por uma noite ela tinha sido minha, toda minha...

MINHA.

Que diabos havia de errado comigo?

Eu dei a panela de óleo uma imprensa com o meu punho... E ele veio solto e esvaziou seu liso, conteúdo negro por toda a minha camisa de trabalho.

Fechei os olhos e pensei alguns palavrões, depois usei as pernas e me puxar de volta para fora sob o Saturn. Eu precisava obter uma camisa recém-saída do meu armário... E para obter essa maldita troca de óleo terminada, antes que fizesse alguma coisa com que o maldito carro caísse em cima de mim.

Levantei-me e desabotoei a camisa de trabalho e, em seguida, puxei minha camiseta encharcada de óleo fora sobre a minha cabeça.

Eram momentos como este, quando eu realmente sentia falta da antiga garagem. Houve um chuveiro, máquina de lavar e secar roupa.

Eu estava limpando alguma lisa lama marrom escura do meu peito, quando ouvi um par de saltos clicarem seu caminho para dentro do compartimento de trabalho atrás de mim.

"Você realmente não precisa se despir para mim, velho."

Revirei os olhos, virei-me e encontrei Bette ali, uma visão em um vestido rosa claro que abraçou todas as suas curvas em todos os caminhos certos. Ela tinha óculos de sol e um chapéu de abas largas em cima de sua cabeça, seus cachos de fogo desciam em torno de seus pequenos ombros nus.

Era uma aparência que poderia seduzir mil homens... Tudo de uma vez.

Mas, pela primeira vez desde que eu tinha conhecido a mulher, sua beleza voluptuosa não mexeu qualquer coisa dentro de mim.

Do sorriso sardônico que me jogou, acho que ela reconheceu que eu – pela primeira vez – não fui incomodado com a visão dela.

Pode ser porque eu só a vi cacetar um cofre de aço reforçado de segurança com uma marreta, até que isso se abriu e implorou por misericórdia.

Mas talvez seja porque eu simplesmente não conseguia parar de pensar nela louca, sexy como o inferno, vizinha.

Eu engessei um sorriso cauteloso no meu rosto e cruzei os braços sobre o peito. "Precisa de mim para corrigir alguma coisa para você no iate rosa superfaturado sobre rodas?" Ela sorriu... Com covinhas que sugeriam tantas, coisas muito ruins.

"Você realmente acha que eu iria levar meu Caddy até o *Wal-Mart* para ser trabalhado?"

"Não, não acho que você faria. Então, por que você não me diz o que faz aqui?"

Bette empurrou para fora o lábio inferior beicinho na contemplação.

"Só pensei que alguém deve saber quais são suas intenções."

Eu pisquei para ela.

"Minhas intenções?"

Agora Bette revirou os olhos para mim. "Rumo a Hope." Ela repreendeu, colocando as mãos nos quadris e me dando um olhar altivo. "Quais são as suas intenções para com minha melhor amiga romanticamente desafiada?"

Eu me encolhi. Isso foi demais.

"Isso não é da sua conta." Eu não esperei que ela continuasse. Caminhei em direção à parte de trás do compartimento de trabalho e me dirigi até o armário. Não estava disposto a ficar ali, de peito nu no meio de onde eu trabalhava, falando sobre a minha vida amorosa ou a falta dela, com uma ruiva louca.

"É claro que é da minha conta." Bette reclamou, batendo seus saltos enquanto seguia logo atrás de mim.

"Como assim?" Abri meu armário, joguei minhas camisas do óleo embebido na parte inferior do mesmo, e tirei uma camisa fresca, puxando-a em cima da minha cabeça.

"Eu sou sua melhor amiga."

Balancei minha cabeça enquanto puxava minha camisa de trabalho e comecei a abotoar. ”Então?”

Ela baixou os óculos de sol e bateu-me com seus olhos verdes vibrantes. Um olhar mais sarcástico simplesmente não podia ser.

"A Hope é inútil quando se trata de sua vida amorosa."

Dei de ombros, mas fiquei onde estava. Queria ouvir para onde estava indo com isso.

"Ela é um idiota quando se trata de lidar com os homens. Eu imagino que você pode atestar isso?"

"Claro." Eu cobri, passando a mão sobre a minha nuca.

Por que diabos meu pescoço sempre transformava todo quente e formigando quando eu pensava sobre Hope?

Bette levantou as mãos, como se dissesse, não é óbvio?

"Bem, alguém tem que olhar por ela!"

Eu me aproximei de Bette; perto o suficiente que ela tivesse de olhar acima e nos olhos.

"E você fez um ótimo trabalho até agora."

Ela ferrou a boca para cima em uma careta. "Ela não pediu meu conselho sobre a capa."

Touché.

Ela chegou mais perto, até que eu podia sentir o calor que emanava de seu corpo.

"Mas, mesmo que fizesse, eu ainda não vejo qual foi o grande negócio."

Mais uma vez, ela tinha razão. Afastei-me dela, esfregando a mão na parte de trás do meu pescoço novamente.

"O homem vermelho sangue não gostaria de milhares de mulheres desmaiando sobre sua fotografia?"

"Não era sobre a foto!" Eu bati.

Uau! Isso só apareceu ir direitamente para fora, não é?

Ela inclinou sua cabeça e linhas de expressão formaram em sua testa lisa.

"Então, o que era?"

Ok, isso foi ficando apenas assustador.

"Quando você conseguiu toda perspicaz?"

Bette inclinou seu ombro contra o armário ao lado do meu, descansando a mão em seu quadril em forma de ampulheta.

"Eu vejo muito mais do que as pessoas me dão crédito."

E ela não estava brincando. Tinha ouvido falar sobre seu equipamento de vigilância.

"E embora eu adorasse tentar você para mim..." Ela se afastou de sua pose sexy e veio com olhar, e me olhou bem nos olhos. "Ela tem realmente ruim para você, e posso dizer que você sente da mesma maneira."

Eu zombei. "E aquele bastardo musculoso de um vizinho? Você vai me dizer como ela se sente sobre ele também?" Bati a porta do meu armário fechada e fez um choque estrondoso som de metal.

Bette nem sequer pestanejou ou moveu um cílio. "Eles flertaram com o romance."

"Sim, eu me lembro." Eu com certeza me lembrava do batom nos lábios, e sua camisa sendo desabotoada.

Ela respirou fundo e suspirou, parecendo que não gostava do que estava prestes a dizer.

"Tenho certeza de que Raphael tem os olhos postos em outra pessoa."

"Isso foi rápido."

Ela piscou e balançou a cabeça tristemente. "Sim, e vai acabar tão rapidamente, se eu tiver algo a dizer sobre isso."

Hein "Como assim?"

Ela me deu um tiro em linha reta embora com aquele olhar altivo, boca inteligente novamente.

"Isso significa, Sr. Calça Sexy, que você precisa atacar, enquanto o ferro está quente, não espere para ver o que aquela mulher louca pode acabar fazendo em seguida."

Engoli em seco.

Ela estava certa.

"Compreende o que eu estou dizendo a você?"

Eu sorri com tristeza.

Compreendi.

CAPÍTULO 5

Raphael

Eu estava andando.

Estava confuso, nervoso e tipo louco.

E eu estava andando.

Eu nunca ando. Não enquanto estava esperando minha mãe voltar para casa e abrir a minha carta de aceitação para o MIT. Nem mesmo enquanto eu esperava tomar a minha primeira viagem de avião, que estava secretamente com medo (muito obrigado Tom Hanks por fazer um naufrágio parecer tão horrível), especialmente desde que era um voo transatlântico para o *Japão*.

E nunca tinha sentido nem um pouco nervoso sobre uma mulher. Não na escola, mas eu era um calouro de doze anos, e não na faculdade, que tinha sido um calouro de dezesseis anos lá.

Sempre me senti animado, mas como um caçador.

Mesmo tão confusa e tonta como Hope parecia, eu estava legal e focado em conhecê-la melhor...

Onde tinha esse foco legal vindo? Eu não tinha uma grande medida de distanciamento também?

E agora estava andando para lá e para cá na minha sala, esfregando as mãos, e esfregando a parte de trás do meu pescoço, como...

Jesus, como o perdedor ex-namorado de Hope: Jake.

Eu estava agindo como aquele pedaço de merda matagal do Jake!

E sobre o minha sexy vizinha pote.

Bette...

Apertei meus olhos fechados, tentando dissipar todos os pensamentos repentinos, e muito poderosos dela, mas isso só fez a imagem dela, nesse minicofre ainda mais vibrante.

Ela não era o meu tipo. Gosto de mulheres que são tímidas, um pouco desajeitadas, e acima de tudo de aparência natural.

Não havia nada de 'natural' sobre Bette.

Bem, seus seios eram reais. Que ela provou quando içou essa maldita marreta. Mas ela usava maquiagem o tempo todo. Eu não a tinha visto uma vez sem a maquiagem e seu cabelo feito fixo.

Gravitei para a sexy bagunça quente, não quente como o inferno, notícias bombásticas ruivas que parecem que só se contorcia na capa da Maxim.

Mas dane-se tudo para o inferno, o jeito que ela parecia nos shorts...

E essa camisa...

Com seu cabelo tipo selvagem e essa maldita marreta!

Olhei para o meu laptop. Eu tinha verificado todos os meus vizinhos antes que tinha comprado a casa. Sabia que não era moral ou politicamente correto, mas minha família ia e vinha da minha casa o tempo todo. Não estava disposto a expô-los a qualquer coisa desagradável ou alguém perigoso.

O perfil de Hope tinha sido tão monótono e chato, que não lhe tinha dado um segundo pensamento, que foi até que ela ameaçou decolar minhas bolas com uma espingarda (que eu notei, ela nem tem!)

Foi um bom blefe.

Eu tinha encontrado que a vizinha do outro lado da rua estava tendo um caso com seu dentista, e que o velho casal no final do quarteirão tinha estado em um culto apocalíptico em seus quarenta anos, mas abandonaram seus irmãos logo após a falha do 'arrebatamento' acontecer, e seu líder tinha fugido com mais de cem mil dólares do dinheiro da sociedade.

A única vizinha que tinha se mostrado interessante era Bette.

Ela era independentemente rica, casou-se três vezes, proprietária de várias armas de fogo, ostentava uma quantidade criminosa de equipamento de vigilância de alta tecnologia, e era histérica nos fóruns de discussão da *Amazon Kindle*.

E tudo isso antes dela até completar trinta anos!

Mas a coisa mais intrigante que tinha aparecido era que tinha feito uma pequena fortuna – algo em dois ponto cinco milhões de dólares – foram feitos fora de um site adulto.

Não que o que ela fez no site era pornográfico.

Não, ela estava núcleo estritamente mole, e pelo que eu tinha concluído nunca tinha tirado todas as suas roupas, e nunca tinha feito todos os atos desviantes.

Principalmente ela vestia lingerie, sutiã sexy e conjunto de calcinha – e um avental e tinha feito o trabalho doméstico para o prazer de seus assinantes do núcleo.

Aspirar, lavar pratos, lavanderia... Inferno, ela ainda fluía-se sentada em sua cozinha, bebendo café e lendo seu *Kindle*.

Houve centenas de comentários perguntando o que ela estava lendo.

Através de alguma invasão de privacidade moralmente repreensível, que eu descobri que ela estava lendo *A Prayer for Owen Meany*.

Interessante...

Mas sua tarefa doméstica mais popular tinha sido a mudança duas vezes por semana de suas roupas de cama.

Eu não tinha visto isso... Sinceramente, eu não tinha visto muito de seu trabalho.

Mas agora eu estava morrendo de vontade de vê-la mudar a roupa de cama.

Abri meu laptop e liguei para o meu programa de arquivamento.

O site de Bette poderia ter estado fora de linha há três anos, mas que não o tornava irrecuperável. Ela até tinha alguns teasers no *YouTube*.

Alguns momentos depois, e uma muito profunda respiração de limpeza, cliquei em seu primeiro post 'Alterar os lençóis'.

Bom Deus, ela era linda. Surpreendentemente maquiagem leve, com o cabelo puxado para cima de novo na parte de trás do pescoço dela, os cachos pequenos astutos saindo aqui e ali.

E...

Toda.

Aquela.

Cremosa, pele sardenta.

Eu sabia que ela tinha sardas. De alguma forma tinha sido capaz de cobri-las completamente. Mas não para seus espectadores pagantes. Para eles, ela mostrou suas sardas, seu sorriso de covinhas, e seu magnífico decote.

Primeiro ela tirou toda a roupa de cama velha fora e jogou-as no chão. Então ela lentamente empurrou, puxou e endireitou os novos lençóis limpos, durante todo o tempo alongando e exibindo seu corpo curvilíneo para sua vantagem máxima.

Eu poderia facilmente ver por que estes eram os seus posts mais populares.

Bette então olhou em volta, como se fosse para garantir que ela estava sozinha.

Com uma brilhante e sedutora inocência, ela pulou na cama e começou a pular para cima e para baixo sobre isso, rindo e gritando, e dançando enquanto saltava.

E bom Deus Todo-Poderoso que ela saltava.

Sentei-me ali, tonto, enquanto ela sacudia e saltava e fazia cada molécula de seu delicioso corpo balançar.

Sem fôlego, eu olhei enquanto ela fez alguns movimentos em pleno ar quase acrobáticos, e depois se deixou cair de costas, rindo e ofegante, rolando em seus lençóis recém-alterados.

Fechei meu laptop e percebi que estava duro como pedra. Quero dizer forçando o zíper da minha calça jeans.

Merddaaa...

Tentei os velhos clichês: fazer problemas de matemática na minha cabeça – nada; pensar em minha mãe só me fez sentir ainda mais sujo em ter uma dureza e tentando me concentrar do que eu sabia pouco de beisebol fez apenas visões de Bette empunhando uma bola de beisebol e esperando que eu jogasse minhas bolas ... Quer dizer, atirasse a bola...

Oh inferno!

Ou eu estava indo todo pervertido e batendo fora a transmissão da sua alimentação, ou sujeitar o meu lixo para uma ducha fria gelada.

Nenhuma escolha pareceu tão atraente.

Só então um comercial da *Nike* cintilou à vida da tela grande na parede, e me deu outra opção: *exercício*.

Corri lá em cima, arranquei minha roupa – que só me fez mais duro (eu estava imaginando Bette rasgando-as de cima de mim) e puxei em alguns shorts de corrida e um top.

A corrida foi exatamente o que eu precisava para refrescar... Ou pelo menos para fazer o sangue fluir longe da minha virilha.

Estiquei um par de vezes, corri fora...

E me vi de pé ali, parecendo como um troglodita folgado, enquanto Bette estava carregando seu recém demolido minicofre em cima de uma boneca.

Ela não estava mais nos shorts. Em vez disso, ela tinha um vestido rosa, numa forma de baixo corte.

Minha ereção começou a assustar apontando em sua direção.

Eu me virei e comecei a correr para longe, desajeitadamente tentando dobrar o meu Woody longe de alguma forma.

"Ei, Raphael!" Bette chamou em seu sotaque texano doce. "Você pode me ajudar?"

Parei e fechei os olhos.

Não, isso não podia estar acontecendo. Era como se a sequência de pesadelo que acontecia em todos esses filmes adolescentes, desde o início dos anos noventa.

"Raff?"

Mordi o lábio inferior. Eu realmente não ia fugir, ia?

Baixei as mãos para tentar obscurecer o meu pacote, lamentavelmente grande, e virei-me para tentar implorar fora de ajudá-la.

Mas caramba, se ela não tinha o sorriso mais doce que eu já tinha visto. Ela brilhava. E aquelas covinhas sensuais não queriam dor.

Seu sorriso desapareceu um ou dois graus, enquanto eu olhava para ela como um tonto.

Sim, eu era um – um tonto arrastando tesão escondido.

Abri minha boca para falar, mas nada saiu. Tossi, que só fez o meu pau idiota contra as palmas das mãos, mas eu podia finalmente falar. Bem, a minha primeira palavra foi em um falsete de menina, mas minha voz se aprofundou de volta ao normal, a palavra seguinte.

"Então... Você precisa de ajuda?"

Bette teve esse olhar em seu rosto por um segundo, como se ela estivesse reconsiderando se realmente precisava da minha ajuda.

Foda-se! Eu não ia começar a realmente ser um tonto ao seu redor.

Marchei em cima e levantei o cofre para cima da boneca, enquanto segurava ainda para mim. Eu recobri meu *joystick* tumescente enquanto me endireitava novamente.

Ok, tarefa concluída. Agora eu poderia esconder-me longe e talvez correr até cruzar a fronteira com o *Canadá,* e talvez então minha dureza fosse embora.

Mas acabei olhando Bette novamente... E olhando...

E então eu percebi que seus olhos estavam arremessando para baixo em minhas mãos...

Oh merda.

Eu me virei e comecei a andar a distância.

"Eu acho que nós precisamos conversar." Disse Bette, sua voz plana.

"Claro." Disse por cima do meu ombro. "Mas, mais tarde, ok?"

Eu não esperei por sua resposta. Antes sabia que tinha cinco quarteirões a distância, correndo como se minha vida dependesse disso.

Mas eu ainda estava malditamente duro; Visões de Bette mantinham piscando na minha cabeça.

CAPÍTULO 6

Hope

Eu estava nervosa em ver Eric amanhã. Nada como os nervos para que você obtivesse apanhada na limpeza da casa que foi adiando.

Comecei com lavando os pratos, em seguida, mudei-me para iniciar uma carga de roupa, em seguida, aspirar, limpar a cozinha e banheiros, esfregando os banheiros, limpar o interior do fogão...

Eu estava prestes a abrir o meu armário de arquivamento de impostos e começar a peneirar os recibos que não tinha a intenção de sequer olhar até o final de abril, sou um tipo de arquivo sem extensão de menina, quando houve uma batida na minha frente porta.

Graças a Deus!

Puxei meu cabelo em um rabo de cavalo. De alguma forma eu tinha evitado ficar coberta de manchas, enquanto limpava, então escorreguei em um par de sandálias e fiz meu caminho para atender a porta. Tive a porta da frente aberta, deixando o vento da tarde de verão soprar pela porta de tela.

Jake estava na minha varanda, vestido com sua camisa de trabalho *Wal-Mart*, assim quando eu o conheci há algumas semanas, e segurando um saco de papel marrom.

Suspirei, e tentei não sorrir.

Eu estava morrendo de fome imediatamente, e se eu deveria ou não, Jake era a pessoa que eu mais queria compartilhar uma refeição no momento.

Mas havia uma pergunta no ar, por que ele estava aqui de novo? Não tinha o suficiente de mim?

Eu gostaria de dizer que nunca faria nada estúpido de novo, que nunca iria perdê-lo por pura estupidez... Mas eu era uma realista, e estava fazendo a coisa estúpida desde que podia me lembrar.

Se tivesse sido esperta eu teria ido para o *Estado do Texas* ou *Universidade de Baylor*, obtido um diploma de contabilidade ou enfermagem e me casado logo depois.

Eu poderia ter tido uma família em crescimento até agora. Havia muitos na minha turma que já tinham famílias crescendo.

Empurrei esses pensamentos da minha cabeça. Não tinha um futuro com Jake. Mas eu tinha agora, e o agora tinha um homem lindo na minha varanda com um saco de comida.

E o cheiro era muito bom também.

Na outra mão ele tinha dois copos grandes para viagem em um suporte. Eu não reconheci os copos, então tinha certeza de que o que estava no saco na mão de Jake era uma experiência nova para mim.

Abri a porta de tela e Jake estava bonito e muito mais forte.

Ele tinha manchas de graxa em sua camisa de trabalho, em seus braços, e uma mancha na têmpora direita.

Como alguém poderia estar tão sujo e tão malditamente sexy?

"O que tem no saco?" Perguntei.

Ele sorriu. "Saia na varanda, garota, e vou te mostrar."

Eu tive um arrepio de corpo inteiro, quando ele disse garota.

Droga...

Dei uma olhada furtiva para a esquerda, e depois para a direita, em seguida, olhei para ele de forma significativa. "Eu não sei. As coisas começam a ficar perigosas quando começamos a falar na minha varanda."

Ele revirou os olhos para mim!

Eu estava prestes a chegar e roubar o saco de papel do alimento de suas mãos, quando ele atirou-me completamente com um olhar quente vermelho.

Maldição dupla...

"Vou fazer valer a pena o risco."

Engoli em seco, mas tentei parecer indiferente.

"E o que você vai fazer sobre isso?" Oh meu Deus... Eu realmente disse isso, não disse?

Ele não se moveu, mas parecia que estava de repente mais perto.

Olhei para os meus pés e descobri que eles tinham atravessado o limiar até a varanda.

O sorriso de Jake passou de impertinente a francamente mau, em algo plano.

"Eu prometo." Ele disse enquanto caminhou até a grade em frente ao balanço da varanda. "Nós não vamos falar."

Oh... "Nós não o faremos?"

Foi de repente, muito difícil de puxar uma golfada de ar, e eu podia jurar que a temperatura tinha cravado apenas vinte graus.

Ele balançou o saco de papel marrom para mim, provocativamente. "Nós vamos estar muito ocupados comendo." Ele me deu um olhar interrogativo e, em seguida, seus olhos brilhavam maliciosamente. "Por quê? O que você acha que eu quis dizer?"

"Bonitinho." Eu disse com desdém, mas podia sentir meu rosto ficando vermelho.

"Bonitinho é um bom começo." Ele olhou para mim como se eu fosse seu deserto favorito, seu carro favorito e Natal juntos. "Nós podemos trabalhar o nosso caminho a partir daí."

Eu endureci. A partir de onde?

Seu sorriso disse: "Ou para baixo, a sua escolha."

Eu estava dando sorrisos diálogo...

Prezado Senhor,

Por favor, ajude-me por isso. Eu não sei por que estou sendo testada assim, ou qual o é o ponto, mas, por favor, me ajude a não fazer uma completa idiota de mim mesma.

Jake me entregou um sanduíche enrolado em uma folha.

Obrigado Senhor! Agora pelo menos eu poderia colocar meu rosto em vez de dizer palavras mais estúpidas.

Sentei-me no corrimão do outro lado do saco de papel. Quando abri a folha encontrei um sanduíche de *bife Philly* com todos os acompanhamentos.

Cheirava divino.

Meu estômago roncou como uma besta voraz.

A primeira mordida foi celeste, suculenta, e tinha um delicioso picante à carne. O rolo abaixo no milho foi enfarinhado e levemente tostado.

"Monde tonseguiuuuu issssoooooo?" Eu perguntei com a boca cheia de *bife Philly* celeste.

Ele mordeu o sanduíche, e depois engoliu. "Há um lugar cerca de uma quadra do *Wal-Mart*, Peppi, e eles fazem as maiores sanduíches."

Eu estava escrevendo mentalmente tudo isso para baixo. Não importa como as coisas fossem daqui, eu queria tanto outro desses sanduíches.

Eu me dei um tapa mental na cabeça. Ele veio logo com o almoço... Bem, sanduíches sem bebidas.

Como se estivesse lendo minha mente ele tirou duas garrafas de chá Arizona de pêssego do saco de papel. Foi engraçado... O saco realmente não parecia tão grande.

Abri meu chá gelado, tomei um gole e depois afundei na agradável brisa de verão que soprava pela vizinhança. Os sinos de vento no pórtico de Bette tilintaram, e senti o peso da lâmina do mundo dos meus ombros.

Só por esse momento, tendo Jake aqui, um grande sanduíche em minhas mãos e o vento nas minhas costas, o mundo era bom.

Deu outra mordida, e depois nervosamente espiei Jake.

Ele parecia relaxado, inclinando-se, o bumbum apertado contra o corrimão da minha varanda, mordendo seu sanduíche.

De repente, seus olhos encontraram os meus e senti um choque de eletricidade e calor percorreu através de mim, definindo a minha carne em fogo, e fazendo meu coração baquear e baquear. Minha mente tornou-se um vórtice de cintilante, pensamentos confusos, e meus joelhos começaram a tremer.

Graças a Deus eu estava sentada no parapeito... Mas e se eu caísse para trás em minhas azaleias?

Dei outra mordida e tentei não pensar sobre as coisas.

Claro, Jake tinha estado aqui na minha varanda, três vezes nas últimas doze a dezesseis horas. Ele até tinha falado sobre minha falta ontem à noite... Isso foi antes de Raphael ter saído da casa todo desgrenhado, da nossa improvisada fazer fora sessão.

Isso tudo tinha acontecido, não tinha isso?

E agora ele estava de pé ao meu lado, almoçando.

Minha coluna endireitou quando começou a afundar-se dentro.

Jake ainda estava interessado em mim: mesmo que eu o tinha traído, mesmo que eu estava fazendo com meu bonitão do lado, que agora parecia encantado com minha outra vizinha, Bette.

Balancei a cabeça e engoli o último pedaço do meu sanduíche. Era eu ou era a minha vida simplesmente louca?

"Jake?" Ela perguntou.

Jake já tinha acabado o seu sanduíche e foi agora vigorosamente usando o guardanapo para limpar as mãos, fazendo aquela coisa com as mãos que transforma o guardanapo em um rolo longo fino.

"Eu tenho que voltar ao trabalho." Disse ele, jogando o guardanapo, garrafa de chá vazia e embalagem para o saco de papel, e em seguida, segurando-a aberta para eu depositar dentro.

"Você já está indo embora?"

Ele sorriu aquele sorriso que fez meu mundo parecer mais brilhante. E ainda foi o melhor sorriso que eu já tinha visto.

"Eu só tenho uma hora para o almoço, e não havia um Peppi na linha."

"Ah."

Seu sorriso virou malandro. "Além disso, eu já estive atrasado para o trabalho, uma vez hoje."

Oh...

Ele passou por mim e dirigiu-se para os degraus da frente. Segui-o, bem em seus calcanhares.

"Jake?" Perguntei. Eu disse, minha voz soando à beira de súplica.

Ele estava a meio caminho dos meus passos quando se virou e voltou-se, parando quando estava a um passo do topo, e quase perfeitamente ao nível de olhar comigo.

Olhou nos meus olhos, seus olhos verdes intensos e eletrificados. Estendeu a mão e segurou meu rosto com a mão quente, áspera, e depois, muito lentamente, ele se inclinou e me beijou.

Senti o mundo cair, e o ciclone de pensamentos na minha cabeça apenas desapareceu. Havia apenas Jake e eu, e a suave brisa do *Texas*.

Derreti quando seu braço livre me puxou contra seu corpo, e sua língua deslizou em minha boca, lambendo em mim como se eu fosse à sobremesa. Estava tremendo e, em seguida, um calor começou a construir dentro de mim, e quando ele construiu o tremor parou.

Quando ele lentamente puxou seus lábios dos meus, parecia como se tivesse estado beijando por horas, mas o sol ainda estava alto no céu.

Eu me esforcei para ficar de pé quando ele me soltou, e, em seguida, virou-se e desceu as escadas da varanda e na minha caminhada para onde seu velho caminhão azul esperava.

Abri minha boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas nada saiu.

Acho que eu estava em estado de choque.

Ele abriu a porta de seu caminhão, mas em vez de entrar, pulou no painel da cabine e olhou para mim com aquele deslumbrante, sexy como todo inferno sorriso no rosto.

"Então, vou buscá-la amanhã por volta das seis."

Engoli em seco e forcei uma sonoridade juvenil, "Ok."

Ele lambeu os lábios como se estivesse saboreando o meu gosto... Ou ele estava saboreando o *bife Philly*?

"Use jeans."

Senti minha testa sulcar.

"Por que jeans?"

Ele deu de ombros. "Se você usar uma saia, pode ser arrancada."

E com isso ele caiu em sua velha caminhonete, virou o motor bem afinado e foi embora com um aceno de sua mão.

Minha saia pode ser arrancada?

Ah... meu... Deus...

CAPÍTULO 7

Fiquei ali na minha varanda, com um sorriso bobo no meu rosto, e meus lábios formigando. A parte de trás do meu pescoço, de repente sentiu-se muito quente, então puxei meu cabelo em volta e segurei a minha metade, ainda fria garrafa de chá gelado contra a pele na parte de trás do meu pescoço.

E suspirei... Talvez tenha sido por causa da garrafa fresca, ou o repetindo beijo que acabara de acontecer na minha cabeça novamente.

"Isso foi quente."

Eu me virei e Bette estava espiando para mim através da minha porta de tela.

Eu realmente ia ter de mudar meus cabelos... Algum dia.

Andei mais, abri a porta de tela e passei por Bette. "Foi apenas o almoço."

"Eu vi." Bette demorou como uma verdadeira *belle do sul*. "E você era a sobremesa."

Vacilei por um segundo, mas continuei a andar de volta para a minha cozinha. Era como se Bette houvesse grampeado o interior do meu crânio, bem como minha casa.

"Você pelo menos, começou uma jarra de café?" Eu perguntei sarcasticamente.

"Melhor." Disse Bette enquanto se movia em toda a minha cozinha, para onde tinha deixado um saco de compras da lona com flores silvestres variadas cobrindo-o. Ela tirou uma garrafa térmica de metal e um recipiente *Tupperware* que segurava o que parecia ser um dos pães celestiais de Raphael como café da manhã.

Parei no meu caminho com a visão do pão.

"Ele está dando-lhe o pão agora?"

Bette tinha um olhar desconfortável abrupto em seu rosto, e os ombros endureceram. Mas só durou um momento, e então ela estava de volta ao seu sardônico, rápida autoraciocínio.

"Bem, ele provavelmente tem o memo... Ou leu a escrita na parede."

Dei uma carranca interrogativa.

Ela revirou os olhos lindos, seu generoso peito arfando, enquanto tomava uma opção de venda sobre respiração. "Oh, vamos lá! É óbvio que você e o gostoso, simplesmente delicioso Sr. Troy estão prestes a ficar todo quente e pesado novamente."

Abri minha boca para argumentar, mas vendo como eu tinha acabado de ir boca a boca com o homem na minha varanda, eu não podia fingir ignorância ou critério.

Aquele beijo tinha sido todos os tipos de quente e pesado.

Em vez disso, virei o assunto de volta para ela.

"Então, agora Raphael tem seus olhos escuros e sensuais em você, hein?"

Sua expressão não se alterou, mas os ombros de Bette apertaram novamente.

Ha! Alguém está tentando esconder alguma coisa...

Mas que isso não era como Bette.

Minha vizinha era um livro aberto.

Ela flagrantemente desfilou seu harém crescente de homens dentro e fora de sua casa, como cavalos de prêmios na feira estadual.

Mas apenas mencionar que Raphael estava interessado nela a estava deixando nervosa.

Não fazia sentido.

"Então, o que há de errado?" Perguntei.

Bette já havia aberto o recipiente de pão caseiro. Desde o cheiro dele, era canela maçã, e apenas divino.

"Por que você acha que algo está errado?" Ela respondeu: desaparafusando a parte superior da garrafa térmica e duas canecas e despejando o que parecia chocolate quente.

"Toda vez que eu digo o nome dele aperta seus ombros."

"Que nome?" Ela disse, agindo inocente.

"Você sabe muito... O que é isso?" Apontei para baixo na caneca de chocolate quente. Se fosse mesmo possível, o aroma de chocolate quente era melhor do que o pão de Raphael.

Bette sorriu e tomou um gole de sua caneca delicada. "Só a minha própria receita."

Trouxe o líquido com cheiro incrível até meus lábios e tomei um gole hesitante.

Oh doce menino Jesus...

Tinha gosto de Natal, e o tipo de chocolate que você só ouviu falar em boatos. Que alteram a mente, a vida mudando de chocolate, misturado com caramelo decadente... Ou foi toffee?

Tomei outro, gole muito maior.

Depois de mais algumas bebidas olhei para ela e perguntei: "O que estávamos falando?"

Bette sorriu e empurrou o recipiente de pão na minha direção. "Posso topá-lo fora?"

Empurrei minha caneca para ela e ela a encheu de sua garrafa térmica. Arranquei um pedaço de pão do recipiente e dei uma mordida. Realmente, manteiga, canela tão rica que quase queimou a língua, e uma pitada de maçã Granny Smith.

"Vocês dois deveriam abrir totalmente um café." Eu disse, apontando o pão na minha mão a Bette. "Você teria as pessoas fazendo fila em volta do quarteirão."

Bette fechou os olhos e balançou a cabeça, um sorriso pálido nos lábios de rubi, vermelho batom.

"Acho que nós dois temos coisas melhores para fazer com o nosso tempo."

CAPÍTULO 8

Jake

Eu não mantinha a velha Chevy na garagem. A garagem era parte armazenamento e espaço, apenas parte do trabalho no caso de que eu precisasse consertar alguma coisa dentro de casa. Eu era uma merda para carpintaria, e um razoável nível de encanamento. Mas se tivesse um motor, então eu era o seu homem.

Uma das coisas que eu tinha guardado na garagem era algo que ainda não tinha pensado duas vezes antes, em cerca de quatro anos. Algo que eu não tinha tido tempo para voltar quando tirei da garagem do meu pai, e só não tinha pensado nisso desde a venda da antiga loja e começar a trabalhar no *Wal-Mart*.

Isso se sentou debaixo de uma lona no canto mais distante da garagem, e ao meu súbito horror, havia algumas caixas empilhadas ordenadamente na frente dela.

O eu mais jovem teria chutado a minha bunda para sempre fazendo uma coisa dessas. Mas eu era o único aqui, por isso foi certamente eu quem as tinha colocado lá.

Havia cinco caixas ao todo, e uma deles, creio eu, tinha as luzes de Natal que eu tinha negligenciado para pendurar no lado de fora da casa no ano passado.

Outra coisa que eu ainda não tinha pensado.

Quanto tempo isso tinha estado acontecendo, sem me importar com as coisas?

Não é como se eu tivesse ido tudo empacotado, ou deixar a casa ir toda chiqueiro, mas eu realmente não tinha feito nada de especial.

Nem essa fixação de coisas que quebravam era especial, mas nem mesmo pendurar luzes de Natal em casa... Tinha que haver algo de errado que não tinha visto.

E agora lá estava eu em pé na garagem, olhando para a figura envolta que tinha abandonado no canto da garagem.

Não que eu não me lembre de cada curva, cada centímetro dela, mas ainda assim, quatro anos...

Estendi a mão e gentilmente puxei o lençol de flanela macia, branco de cima dela e fiquei olhando para algumas batidas.

Bonnie estava empoeirada, precisava de uma lavagem e uma depilação com cera, e um longo esfregar com um pano macio, e eu realmente deveria olhá-la para me certificar de que está pronta para conseguir seu motor ligado...

Mas ela parecia que estava com fome de comer a estrada aberta.

Parecia que estava louca para colocar sobre a velocidade e me levar longe de todos os meus problemas.

Corri meus dedos sobre o fundo azul-escuro de seu tanque de gás, deixando pistas na fina camada de poeira.

Talvez ela não se importasse se trouxesse uma amiga junto... Talvez alguém que fosse mais que uma amiga.

"Acho que Hope vai te amar."

CAPÍTULO 9

Hope

Sentei-me no meu balanço da varanda, a luz no início da tarde e brisa suave um bálsamo para os meus nervos. Meu café tinha ido frio, intocado, e eu não tinha sido capaz de comer qualquer coisa. Tudo o que podia fazer era sentar lá e endurecer, respirando profundamente, tentando manter meu pânico na baía, mas estava segurando minha cicatriz com um aperto de morte.

Isto foi uma ideia terrível.

Isto foi a pior ideia de sempre.

O telefone que eu tinha sentado ao meu lado no balanço da varanda tocou. Eu nem sequer tive que olhar para o identificador de chamadas para saber quem era.

"Olá vizinho." E disse, minha voz firme.

"Você não está indo se encontrar com aquele balde escória, está?"

Eu sorri um pouco.

"Sim, estou."

Raphael rosnou. "Você não soa como se estivesse em qualquer forma de lidar com ele."

Ele estava certo sobre isso. "Sim, mas eu ainda preciso falar com ele."

"Eu não gosto disso." Mais rosnado.

Eu queria desesperadamente mudar de assunto.

"Então, por que você não está em cima de Bette e tentando levá-la para a cama?"

Acho que ele se engasgou com a outra extremidade da linha.

"O... o...o quê?"

Sorri mais amplo. "Você não está enganando ninguém. Bette, você sabe – a ruiva sexy que vive do meu outro lado." Deixei a minha voz mais suave e virei mais profundo, como

uma atriz de filme dos velhos tempos. "O prato que você não podia erguer os olhos ontem, você sabe... Na minha cozinha."

Ouvi-o amaldiçoar baixinho. Mas o meu subterfúgio não o manteve fora do assunto da chegada breve do me ex-namorado.

"Pare de tentar mudar de assunto. O idiota que lhe deu essa cicatriz está vindo para o maldito café e donuts. Nada sobre esse cenário é uma coisa boa."

Eu sei...

"Estou perfeitamente segura." Eu disse. E estava. Derrick olhou como se ele não tivesse estado em drogas por um longo tempo, então isso significava que estava de boa mente.

E isso fez seguro de estar em torno de Derrick.

Então, por que eu estava com tanto medo?

Espere um minuto! Quando eu tinha ido de nervosa com medo?

Sobre o tempo que começou a se lembrar do que tinha acontecido com você, a última vez que estava sozinha com ele.

Engoli em seco e trouxe a minha mão até minha testa.

"O que há de errado?" Raphael latiu. "Você está segurando sua cabeça como se estivesse com dor."

Ah, que bom. Então agora eu tinha um segundo vizinho *voyeur* a enfrentar.

Mordi o lábio inferior, tomei algumas respirações profundas, esperei em silêncio, e olhei para onde Raphael estava em sua varanda, olhando para mim.

"Eu vou ficar bem." Acenei-o. "Então você apenas entre e faça alguma coisa computador nerd."

"Tão engraçado." Ele reclamou.

Fechei os olhos com isso e dei-lhe o meu olhar mais sério. "Eu prometo, se precisar de você, te ligo." Inferno, gritarei em minha maldita cabeça fora se eu precisasse disso.

Como se na sugestão, um Beemer prata desconhecido rolou até parar na frente da minha casa. Derrick sempre amou prata, e lembrei-me que seu pai tinha conduzido um BMW.

Raphael rosnou novamente, desta vez duas vezes mais alto. "Vou arrancar sua caixa torácica e usá-la como um chapéu, se ele começar algo."

"Você é um programador de computador, leve educado." Eu disse, espantando-o embora com a minha mão livre. "Agora vá para dentro e tente tomar o mundo em seu laptop."

Ele puxou seu olhar de mim e fez uma careta. "Eu não posso fazer isso."

Oh, cara. "Bem, se Pinky e Cérebro pararem, vou dizer-lhes que vão ser de pouca ajuda."

"Hope?"

"Eu estou bem!" Bati. Tomei uma respiração profunda e tentei forçar um sorriso. Suavizei a minha voz quando disse: "Eu quero dizer isso. Vou ficar bem. Basta ir lá dentro, ok?"

"Tudo bem." Ele mordeu. "Mas, se eu ouvir uma voz levantada, ele vai perder alguns dentes."

Bem, pelo menos suas ameaças foram ficando mais brandas, de retirar costelas para bater os dentes. Quem disse que eu não poderia ser persuasiva?

"O que?"

"Oh, eu disse isso em voz alta?" Pisquei para ele quando sorriu para mim.

Ouvi a porta do carro do Beemer, e Raphael olhou e mostrou os dentes na direção de Derrick.

Revirei os olhos. "Por favor, apenas vá para dentro."

"Vou ficar de olho." Ele rugiu, e fez aquele gesto de mão que significava. "Eu estou te observando."

Ele desligou o nosso apelo e de má vontade voltou para sua casa.

Olhei de volta para o carro de Derrick e encontrei-o ainda de pé, o cabelo loiro despenteado, e seus olhos castanhos amplos e questionando.

Ele estava esperando por mim dar-lhe permissão para se aproximar.

Ou isso ou ele pensou que Raphael iria cobrar de sua casa, se ele se movesse sem o meu consentimento. De qualquer maneira, eu estava feliz que ele estava.

De repente, senti a calma. Seja ele tinha conversado com Raphael, ou apenas tinha estado tão nervoso durante todo o dia, eu já estava sentindo uma profunda e gratificante calma.

Empurrei minha cabeça e dizer-lhe para vir. Ele começou a caminhar em minha direção, e levantei do balanço da varanda e encontrei-o no topo dos degraus da varanda. Ele ficou ali na calçada, seu torto, sorriso encantador sempre no lugar.

"Obrigado por me ver." Disse ele. Sua voz era mais profunda do que eu me lembrava, quase reconfortante.

"Janine insistiu." Cruzei os braços em meus seios e me abracei.

Os ombros de Derrick apertaram e ele franziu a testa, olhando para o chão. "Então, você está fazendo isso, só porque está sendo forçada?"

Balancei a cabeça, distraída. "Não, eu queria falar com você."

Seus olhos ficaram esperançosos.

Tentei forçar alguma bondade em minha voz, na maneira que olhei para ele, mas mais do que qualquer coisa, eu só queria acabar logo com isso para ele ir embora de novo.

Talvez eu tenha desejado encerramento, no último, mas isso não significava que o queria por aí.

"Eu estive escondendo de você, inferno, estive escondendo de tudo e de todos, desde o dia que fugi de você."

Ele se encolheu.

Senti uma pontada de culpa indesejável. Eu não queria machucá-lo.

"Sinto muito se isso soou sem corte, mas temo que seja exatamente como eu me sinto."

Ele olhou para mim, seus olhos brilhando com o início das lágrimas.

Parte de mim queria mentir e tentar fazê-lo se sentir melhor. Outra parte de mim ainda queria virar as costas e correr de volta para dentro da casa, fechando todas as portas e chamar a polícia.

"Eu não quero ter nada a ver com você." Eu disse. "Não te odeio mais... E se precisar de mim para te perdoar, então eu faço. Eu te perdoo."

Ele deu um passo mais perto, mas levantei a minha mão para detê-lo.

"Mas eu ainda não quero você perto de mim. E não quero trabalhar com você também."

"Mas..."

"Nós nunca estaremos juntos de novo... Você tem que perceber isso." Desci alguns degraus até que eu estava no nível dos olhos com ele. "E eu não quero trabalhar com você também."

Seus olhos olharam para baixo e sua boca abriu-se, mas as palavras não saíam.

"Olhe para mim." Eu disse, e Derrick olhou nos meus olhos. "Vá para casa e continue com sua vida. E eu vou fazer o mesmo. Ok?"

Os olhos de Derrick, que eu me lembrava de pensar eram tão bonitos, cheios de lágrimas que não chegaram a transbordar.

"Eu nunca quis te machucar." Ele suspirou em frustração e abanou a cabeça. "Apenas pensei que estava te perdendo."

Estendi a mão e toquei seu rosto, apenas por um momento, e então puxei minha mão de volta. "Mas você fez. E é isso."

Seu olhar foi torturado e tenso, mas eu vi quando ele finalmente compreendeu. Era como se uma luz tivesse explodido em seus olhos. A esperança que ele tinha estado agarrando foi finalmente desaparecendo.

Eu me virei e subi os degraus de minha varanda, entrei e fechei a porta.

Não travei. Não senti que tinha por mais tempo.

CAPÍTULO 10

Estava tomando meu café, olhando pela minha janela da cozinha, quando vi Bette sair correndo a porta da frente e correndo até a minha casa, que é um feito, com todo o cabelo, peitos e saltos altos.

Não me levantei para abrir a porta, já que ela tinha sua própria chave. Mas saltei até deixá-la quando começou a bater na minha porta, como se estivesse fugindo de uma horda de zumbis.

Ela correu para a minha cozinha, sem fôlego, e agarrou meu pulso, me puxando em direção a minha porta da frente.

Coloquei o pé no freio e puxei meu braço livre de seu aperto.

"O que diabos está acontecendo?"

Bette olhou para mim, os olhos arregalados. "Darla acabou de ligar." Ela levou um par de goles de ar, seu decote levantando dramaticamente. "Ela disse para você sair a frente, que é uma emergência!"

Emergência?

De repente, senti meu coração afundar. Se ela e Drew terminaram?

Esse era um pensamento terrível. Eles eram tão grandes juntos, e Darla merecia um felizes para sempre.

Todas nós merecíamos.

Agarrei o pulso de Bette e comecei a puxá-la em direção a minha porta da frente. Nós estávamos fora na tarde *San Antonio* em segundos, e estávamos esperando na varanda por cerca de trinta segundos, quando um quente Camaro conversível doce vermelho maçã voou em nossa rua, tinha um pneu brusco dando meia-volta, e depois chegou a uma fumaça – atirando parado na frente da minha casa.

Quando a poeira e fumaça sentaram vimos duas mulheres no carro. A mais próxima a nós era desconhecida, mas a rainha da beleza com nenhum ponto de maquiagem era a nossa doce, cruel Darla.

Ela pulou para fora do carro e nos deu um aceno.

"Oh meu Deus." Eu disse.

Bette olhou exasperada quando se inclinou radicalmente contra o corrimão da minha varanda e abanou-se.

"Eu pensei que você disse que era uma emergência!"

Darla sorriu, suas covinhas aparecendo levá-la a partir de apenas bonita para absolutamente linda.

"Foi uma situação de emergência. Eu comprei o meu primeiro carro!" Ela jogou os braços como se fosse um modelo de carro show. "É um conversível!"

Bette sorriu. "É um parvo Camaro."

Darla assentiu com a cabeça enfaticamente. "É um conversível!"

A menina no banco do passageiro revirou os olhos. Obviamente tinha ouvido esse mantra por um tempo agora.

"Quem é sua amiga?" Eu chamei.

Bette começou a descer os degraus e eu a segui até a grande besta vermelha, brilhante que Darla tinha rugido dentro.

"Esta é Stacey Britt." Darla balbuciou. "Ela é minha melhor amiga."

A menina acenou.

Darla disse: "Stacey, esta é Hope Jones e a minha melhor amiga Bette Lee Brandt."

Ambas Bette e Stacey olharam para Darla incrédula.

"Querida." Disse Bette depois de uma pausa. "Você não pode ter duas melhores amigos."

"Sim." Stacey concordou. "E eu tenho sido a sua melhor amiga, desde o jardim de infância!"

Darla deu a ambas um olhar surpreso. "É claro que eu posso." Ela olhou para Bette. "Você é a melhor amiga de Hope e eu."

"Ela tem um ponto lá." Eu piei prestativamente, e Bette fez uma careta para mim.

Então Darla olhou para Stacey. "E você teve Tommy Hildebrandt como seu outro melhor amigo desde o segundo ano."

Stacey balançou a magnífica cabeça de cabelo mogno e revirou os olhos castanhos escuros novamente. Ela realmente era muito bonita. Com seu corpo longo, magro, e esses deliciosos, lábios carnudos, ela era o oposto de Darla.

"Nós já passamos por isso um milhão de vezes." Disse ela, sem rodeios. "Meu melhor amigo cara-gay Tommy. Você é minha melhor amiga menina em linha reta."

Eu pisquei. Darla piscou. E Bette sorriu maliciosamente.

"Então você tem uma melhor amiga menina lésbica?" Bette perguntou provocante.

Os olhos de Darla saltaram um pouquinho.

"Claro." Disse Stacey, seu tom de voz e expressão de fato. "Ela é minha colega de quarto em *Our Lady do Lake U*."

"Uau." Disse Darla, estatelando-se de joelhos sobre o doce de couro balde assento preto. "Você nunca disse nada."

Stacey deu de ombros. "O que tem para dizer? Libby é lésbica, ela tem uma namorada, um relacionamento aberto e uma piranha de estimação."

Eu senti um arrepio subindo pela minha espinha ao pensar em uma piranha de estimação. Eles fazem filmes de horror sobre piranhas.

Seus olhos arregalaram, Darla perguntou: "Será que ela tentou alguma coisa?"

Todas nós olhamos, esperando que Stacey respondesse.

"Não depois da primeira vez."

Todas nós engasgamos.

Stacey deu de ombros novamente. "Nós fizemos para fora por alguns minutos, mas vimos que nenhuma de nós estava gostando, pelo que isso nunca veio para cima novamente."

Nossos queixos caíram e olhamos todas duro.

Stacey nos atirou um olhar duvidoso. "Eu tenho um melhor amigo hetero também."

"Você fez com ele também?" Bette perguntou sem fôlego.

"Bem, sim." Stacey jogou o cabelo para trás sobre seus ombros. "De que outra forma eu ia saber que estávamos indo só para ser amigos?"

Darla fechou os lindos olhos azuis e deu-lhe uma pequena agitação de cabeça frenética.

Bette me deu um sorriso sinistro.

Eu precisava mudar de assunto. Minha primeira melhor amiga me deserdou quando fui para a faculdade, e depois se casou com o homem que eu estou agora meio que namorando / apaixonada.

Oh cara, minha cabeça apenas fez uma cambalhota só de pensar no pensamento.

Minha melhor amiga atual era Bette, e talvez o meu melhor amigo cara fosse Raphael... Mas eu ainda estava tendo alguns sentimentos, não tão amigos em relação ao gostoso de ombros largos.

Mude. O. Assunto.

"Então." Disse, olhando o carro novo de Darla. "Não chegamos a montar em seu conversível?"

Houve um grito em grupo de assentimento, e Bette e eu empilhamos no pequeno banco de trás, deixando pensamentos sobre orientações sexuais e quantos melhores amigos que você pode ter na poeira, enquanto Darla bateu o gás e seu elegante novo Camaro rugiu corajosamente e com listras para baixo na rua.

CAPÍTULO 11

Estávamos na Rota 37 quando um pneu estourou no carro novo de Darla.

Darla rolou o Camaro para uma parada na beira da estrada, o tráfego em alta velocidade por nós, como se estivéssemos paradas no tempo: da poeira e lixo explodindo no ar com cada carro que passava.

"Bem inferno." Darla amaldiçoou com a voz mais doce.

"Eu tenho AAA." Bette ofereceu.

Stacey já estava saindo do carro. "Eu tenho isso. Basta pegar a mala."

"Você pode trocar um pneu?" Darla chamou de trás para Stacey, aparecendo na mala e, em seguida, arrastando para fora de seu carro, um novo pequeno desportivo. Todas nós saímos e caminhamos de volta ao porta mala.

"Sim, eu posso trocar um pneu furado." Stacey falou lentamente, olhando para porta-malas aberto de Darla. "Isto é, se você tivesse um de reserva, ou um macaco, ou uma barra de ferro." Ela atirou a Darla um olhar duro.

"Oops." Darla sussurrou.

Bette cavou em seu bolso de trás e livrou seu telefone inteligente. "Como eu disse, eu tenho AAA."

"Mas ela não tem um pneu sobressalente." Disse ela.

Bette me dispensou e disse ao operador AAA. "Olá, aqui é Bette Lee Brandt. Deixe-me falar com Howard."

"Quem é Howard?" Eu zombei-sussurrando.

"O proprietário do ramo *San Antonio*." Ela sussurrou tapando-costas.

Oh...

O sorriso de Bette e voz se tornaram ensolarado e abafado. "Howard! Tem sido muito tempo."

Ela sorriu diabolicamente em qualquer coisa que Howard estava lhe dizendo.

"Você patife. É tudo o que já pensou?"

Ouvi uma gargalhada gutural do outro lado da linha.

"É, não é? Bem, eu tenho um problema. Estou com uma amiga, e é o carro e não há estepe... Oh, isso seria fantástico. Muito obrigada Howard. Estamos na rota 37 em frente ao shopping center."

Darla me bateu com o quadril. "Quero muito ser ela quando crescer... Ela conhece todo mundo."

"Eu também." Eu disse. Poderia usar a coragem e curvas incríveis, e sua mentalidade e não fazer prisioneiros.

Bette soltou uma convulsiva risada de *belle do sul*. "Oh Howard! Você é muito, muito desobediente. Obrigada mais uma vez." E ela desligou.

Bette nos enfrentou, com as mãos nos quadris e um sorriso triunfante nos lábios. "Um caminhão com um pneu sobressalente estará aqui em breve. Esta sua besta leva 15s, certo?"

Darla olhou pasma.

"Sim, ele leva." Respondeu Stacey.

Cerca de dez minutos mais tarde, um AAA caminhão azul deslizou para fora da estrada e estacionou bem atrás de nós. Billy sorriu e acenou a partir do assento do motorista, um pequeno lobo mau amostra.

Eu sorri de volta e nós acenamos de volta para ele em coro.

Bem, exceto Stacey.

"Quem é o pervertido?"

Darla deu uma cotovelada a amiga. "Esse é Billy Lewis, fui para a escola com ele. Ele era um aluno mais adiantado."

Stacey rosnou como uma loba, antes que você ataca na jugular com sua pata cheia de garras afiadas.

Billy pulou para fora do caminhão de reboque e correu com um pneu sobressalente em um aro e uma barra de ferro nas mãos. Colocou-os para baixo e, em seguida, correu de volta para o caminhão.

Bette encostou-se e abanou-se. "Ele é tão bonito."

Billy deve tê-la ouvido, porque lhe deu um longo, olhar fixo de lobo, enquanto caminhava de volta por nós. "Como está Srta. Hope."

Bette sorriu e disse: "Eu estou bem." O que, pela primeira vez em quando, era verdade.

Coisas, prováveis ou não, estavam olhando para cima.

"Merda na torrada, eu desejaria que o menino fosse alguns anos mais velho." Bette respirou, e depois deu uma risadinha.

Continuei esquecendo que morava ao lado da versão moderna de Blanche DuBois.

Billy colocou o caminhão e fez um show de estalando os dedos – e, portanto, flexionando seus tríceps.

"Não se preocupem senhoras, este é o trabalho de um homem, e vou ter todas vocês de volta à estrada em um momento."

Stacey zombou e inclinou seu quadril. "Eu poderia ter mudado isso muito bem, sem a ajuda de um homem grande e forte."

Billy sorriu aquele escuro, sorriso sexy para ela, o que acabou de gravar direitamente para fora da moldura da imagem. "Claro que você poderia ter."

O som de sua voz era apaziguador. E o som fez Stacey dar um passo mais perto e acertar-se em seu rosto. "Pode apostar sua bunda magricela que eu poderia ter."

Billy riu e olhou para fora, por cima da cabeça no Camaro. Ele tinha cerca de cinco centímetros mais alto do que ela. "Coisa doce, os pneus foram parafusados usando uma chave compressora de ar. Nenhuma menina nunca iria obter esses idiotas fora."

"Apenas olhe-me." Disse ela, inclinou-se e pegou o macaco e, em seguida, passou por Billy.

Ele tinha um olhar ligado, divertido no rosto. "Agora, não tenha medo de pedir ajuda. Eu não gostaria de ver uma coisinha linda como você se machucar."

Stacey deslizou o macaco sob o carro, bateu a alça e começou a bombeá-lo como um macaco de graxa.

Ela era magra e esguia, mas tinha algumas curvas agradáveis também. Os olhos de Billy saíram ligeiramente ao lado e, em seguida, as suas pálpebras foram à meio-pau, uma fome sagaz latente lá dentro.

Antes que soubesse que o carro foi levantado e Stacey tinha a chave de roda na mão.

Billy deu uma pequena risada.

Stacey olhou para ele, e com uma curva rápida e um puxão violento, ela puxou o parafuso solto e girou a chave de roda com velocidade sobrenatural. até que o parafuso saiu em sua mão e ela colocou-o no bolso do jeans apertado.

Billy estava lá assistindo, de queixo caído e olhos arregalados, quando Stacey tirou todos os parafusos, tirou o pneu e, em seguida, colocou um novo, trabalhando cada parafuso no lugar, até que cada um deles gritou sua rendição.

Ela deixou o carro para baixo fora do macaco, jogou a chave de roda a Billy e começou a rolar o pneu furado de volta ao porta mala.

Billy estava ao seu lado em um flash, e estendeu a mão para ajudá-la a jogá-lo no porta-malas de Darla.

Stacey olhou para ele, punhais em seus olhos escuros.

Billy apenas sorriu de volta, seu rosto a imagem da felicidade.

Oh, meu Deus. Ele estava caindo para a mulher errada novamente!

Georgia foi um acéfalo. Ela já tinha um namorado que amava, e disse que o namorado tinha sido o melhor amigo de Billy.

Mas Stacey era... Bem, na hora que a conheci, ela me pareceu o tipo de garota que fodia – meninos e meninas – como Billy no café da manhã.

Billy podia flertar com qualquer garota sobre duas pernas, mas ele foi devastado quando a Geórgia o repreendeu.

Ele não tinha a menor chance com uma garota como Stacey.

E ela parecia que já o desprezava.

"Puxa, você é boa." Disse ele, os olhos sonhadores. "Eu nunca vi uma garota fazer nada parecido antes. Posso levá-la para algumas costelas?"

Bette, Darla, e eu, todas olhamos para a outra, as nossas expressões apertadas. Isso ia ser feio, e possivelmente doloroso. Nós chegamos mais perto e vimos quando Stacey se endireitou, olhou Billy e franziu os lábios em pensamento.

"Pelo menos ela ainda não teve a chave de roda." Bette riu baixinho.

"Shii!" Darla e eu admoestamo-a em coro.

Stacey inclinou seu quadril, mostrou os dentes bonitos e olhou Billy de um lado e para o outro. E então ela riu, perfeita, inteligente, risada doce.

"Claro." Ela abaixou-se, pegou o pneu furado do chão e jogou-o na mala de Darla. "Mas Park tem as melhores costelas."

Billy deu um passo para trás, parecendo ofendido. "Você deve estar brincando. *Lowman* em *Pinehurst* tem as melhores costelas em todo o Estado."

Stacey se adiantou e acertou Billy no rosto, olhando em seus olhos.

Agarrei a mão de Bette. Isso foi tão emocionante, como assistir a um filme de romance demente, onde a heroína poderia chutar o traseiro do herói tão facilmente como beijá-lo.

"Isso é fantástico!" Bette balbuciou.

"Tão malditamente romântico..." Acrescentou Darla.

"Park..." Stacey assobiou como uma víbora. "... ou não há acordo."

Billy sorriu para ela, o calor e adoração em seus olhos.

"Park que é."

CAPÍTULO 12

Quando Billy partiu no caminhão de reboque AAA todas voltamos ao brilhante novo carro esportivo de Darla e esperamos. Todas tinham os olhos sobre Stacey, e ela estava distraída folheando o manual do proprietário do Camaro.

Finalmente Darla gritou, se lançou em todo o carro e abordou a amiga, abraçando-a e tagarelando sobre encontro duplos e possíveis casamentos duplos no futuro, falando tão rápido que soou como se ela fosse um esquilo dos desenhos animados.

"Fique longe de mim!" Stacey engasgou, mas ela realmente não resistiu. Afinal, Darla foi, na minha opinião, uma força irresistível da natureza.

"Isso é um pedaço de uma fatia de menino bonito com que você vai sair." Disse Bette, afetando um *belle do sul* fôlego. "Você sabe que vai ter outras mulheres batendo nele, certo?"

Com um eficiente, diabolicamente gesto braço forte, Stacey empurrou Darla de volta para seu lugar e deu a Bette um olhar duro.

"Como assim?"

Bette se aproximou e penteou uma mecha de cabelos de mogno de Stacey fora de seus olhos. "Querida, não só o menino tem que passar, mas ele é o modelo de capa de um romance erótico."

Stacey piscou. "Ele é um modelo?"

Bette sorriu e inclinou-se, falando em uma suave, confiante tom. "Ele está na capa e breve será lançado Grande Lobo Mal da Chapeuzinho Vermelho. Vai ser um grande vendedor, e será lançado no *Kindle, Nook, o iTunes*, nomeie isso."

Stacey apenas a olhou.

"E se você estiver tão propensa à violência como parece, pode acabar na prisão por rejeitar uma de suas futuras fãs."

Darla assentiu enfaticamente. "Ela está certa. Você vai ter que controlar esse seu temperamento, ou vai acabar em um segmento caracterizado na Policia."

Eu quase quis chorar ao ver a expressão no rosto de Stacey. Ela estava repensando em sair com Billy. E isso só quebrou meu coração.

Billy era tão doce, lá no fundo. E ele tinha um coração de ouro. Grande Lobo mau com grande sorriso ou não, ele era um bom rapaz, e depois do que tinha acontecido com Geórgia, eu realmente queria que ele conseguisse o seu felizes para sempre.

Acho que foi a minha grande coisa agora. Eu queria um felizes para sempre, e queria que todos ao meu redor tivessem um também.

Estendi a mão e coloquei minha mão sobre Stacey. Ela olhou para mim, saindo dos pensamentos profundos que tinha acabado caindo.

"Ele é um bom rapaz." Eu disse, olhando profundamente em seus olhos muito escuros. "Ele parece ser um playboy, mas não é. É o tipo de cara que cai duro, e tenta de tudo e qualquer coisa para tornar a mulher que ele quer feliz."

A testa de Stacey franziu ainda mais profunda. "Como você sabe disso?"

"Porque eu já vi isso. Eu o vi no amor com a garota errada, e quando ela o deixou para baixo, isso apenas o esmagou."

Darla engasgou e cobriu a boca para uma batida. "É por isso que ele parecia fora." Disse ela. "Ele não teve sua arrogância de costume."

Stacey olhou para a amiga. "Ele fica arrogante?"

Darla fez a coisa suspiro / mão sobre sua boca novamente. "Oh meu Deus, ele estava com a Geórgia no outro dia no *Crickster*. Ela não é garota de seu melhor amigo?"

A partir do olhar no rosto de Stacey, toda essa conversa não estava sentando bem com ela.

"O importante é que, quando ela lhe disse 'não' ele parou. Isso quebrou seu coração e o fez miserável, mas ele parou." Eu ainda podia ver essa derrota no olhar em seus olhos

bonitos. Aquele olhar me fez querer estrangular Geórgia, embora realmente não tinha sido culpa dela. O coração quer o que o coração quer. "Isso vai um longo caminho no meu livro."

Stacey pareceu refletir sobre isso por algumas batidas, e então olhou para mim. "Mas ele está solto agora, certo?"

Eu sorri. "Ele é tão simples quanto ganha."

Ela empurrou o cabelo bonito, de volta de seu rosto e se acomodou em seu assento. "Bem, então vou lidar com seu futuro... Tietes, quando eu me deparar com elas."

Eu podia ouvir um silêncio, passar por cima dela... Em sua voz.

Darla timidamente virou o motor de seu Camaro, seus olhos correndo de volta para sua amiga de novo e de novo. "Só não fique presa, ok?"

Stacey sorriu diabolicamente. "Eu não posso prometer nada."

Bette gritou do banco ao meu lado. "Eu realmente gosto desta sua amiga, Darla. Vamos todas ter uma noite de menina realmente logo. Veja quantos problemas podemos entrar!"

Tive um flash terrível em minha mente de nós quatro em '*Se beber não case*'.

Eu não queria ser a única bloqueada naquele telhado de *Las Vegas*, ou a atacada por um cara nu ou trancada em nosso porta mala.

Na verdade, eu tinha roupas no meu armário que não me faziam parecer como uma solteirona ou uma moleca impossível. E com os tutoriais sobre cuidados com o cabelo e maquiagem que recebi nas últimas semanas, eu estava pronta para o meu encontro em tempo recorde – mas era realmente um encontro?

Sim, ele te convidou para sair, mesmo lhe disse para usar jeans. Quando um homem faz isso é definitivamente um encontro!

Eu estava na frente do meu espelho de corpo inteiro e me olhei. Puxei meu cabelo em um rabo de cavalo alto, e tirei alguns bloqueios artisticamente colocados de cabelo. Minha maquiagem era leve e de aparência natural, mas encobria o rubor que estava disputando alguns imóveis na minha bochecha.

A parte de cima, eu tinha cortado como uma camisa sem mangas, mas foi adaptada para acentuar minha cintura e meu peito, e foi feita de uma linda seda chocolate. Eu sabia desde a festa de Janine, que eu parecia malditamente boa no chocolate...

Tive um arrepio, quando me imaginei nua em uma cama de lençóis de seda, Jake –também maravilhosamente nu – pintado com chocolate derretido.

E depois lambê-lo...

Meus joelhos batiam quando eu, sacudindo essa visão particularmente pecaminosa.

Meus jeans estavam um pouco apertados, angustiados e em alguns lugares, mas Darla e Bette estavam certas, que parecia espetacular em mim.

Fez a minha bunda parecer alta e apertada, e voluptuosa.

O visual foi concluído com um par atrevido de botas douradas de couro marrom que tinha seguro, mas surpreendentemente sexy salto dez centímetros sobre isso.

Eu parecia boa.

Parecia pronta para pintar a cidade de vermelho.

Será que eu parecia uma vagabunda?

Eu me olhei e tentei imaginar o que acharia se eu visse alguém vestido assim...

Sinceramente?

Eu me sentiria ciúmes que a mulher podia parecer tão boa.

Sorri e fiz uma pequena dança, grata que ninguém estava lá para ver-me fazê-la.

Desci escadas, testando o equilíbrio e habilidade para andar nos saltos baixos, e em seguida dirigi-me para esperar por Jake na minha varanda.

Curiosamente, nenhum dos meus vizinhos intrometidos estavam para ser vistos. E das janelas escuras de suas casas e seus veículos ausentes, eu diria que eles estavam fora.

Hmmm, isso foi interessante...

Ouvi o barulho estranho de uma motocicleta.

O som foi ficando mais alto e mais perto. Não desagradavelmente alto, mas alto o suficiente para chamar sua atenção. Um motor bem afinado, com certeza.

Foi quando ocorreu-me olhar para baixo na minha rua, na perigosa Harley que estava indo no meu caminho.

Foi uma grosseira, com tinta azul-escuro, cromo brilhante, e um assento de couro preto.

E tinha Jake Troy montando-a.

Meu coração pulou uma batida e não conseguia respirar.

Jake em uma Harley...

Eu estava feliz por estar sentada, porque não tinha certeza de que as minhas pernas já teria me sustentado.

Meu Deus e peixinhos...

Jake deslizou a besta rosnando até minha calçada e montou-a todo o caminho até o fundo dos meus degraus da varanda, expulsou o estribo lateral, desligou o motor e, em seguida, tirou o capacete.

Oh Deus, ele era sexy sentado lá montado aquele monstro, olhando para mim com o tipo de olhar que poderia derreter o Teflon logo depois uma frigideira.

Seus lábios grossos se curvaram em um sorriso de escárnio com fome. "Você está pronta?"

Pulei fora do meu balanço da varanda e desci as escadas correndo, virei minha perna sobre o assento, enquanto puxei o capacete estepe também preto, e não me importava o que diabos ele fez para o meu cabelo e, em seguida, passei meus braços em torno de sua apertada, cintura sexy.

"Eu nasci pronta." Disse, mesmo sabendo que normalmente eu não era uma menina aventureira, eu era hoje.

Eu era por ele.

Jake puxou seu capacete, despediu-se do animal abaixo de nós – oh doce Jesus, a vibração fez minha cabeça pular de volta e minhas pernas tremerem. Em três segundos cravados de repente eu estava prestes a ter um orgasmo.

E nós ainda não tínhamos ido a lugar nenhum!

"Segure-se firme." Ele chamou de volta para mim, e eu fiz.

Nós decolamos como um foguete, estrias para a estrada aberta em um arco de corte de vento suave.

Encostei-me as costas, meu rosto em seu ombro, meus seios soprando contra suas costelas, sentindo a cada respiração. De repente eu estava muito consciente de que as minhas mãos estavam posicionadas logo acima da masculinidade de Jake.

Eu poderia lembrar de como ele sentia, duro e pronto, em minhas mãos, como saboreou em minha boca, como esse duro, longo pênis sentiu dentro de mim.

Eu tremia e sentia as coisas apertarem e esquentarem lá em baixo, na minha barriga.

Se este pequeno passeio tivesse algo melhor, eu ia estar me contorcendo em torno da parte traseira de sua motocicleta como uma gata no cio.

Como se ele pudesse sentir minha excitação ele flexionou os músculos abdominais, sua respiração tornando mais profundo, mais rápido.

Descansei minha cabeça contra suas costas e senti o baque suave de seus batimentos cardíacos.

Não podia acreditar que eu estava com ele novamente.

Não podia acreditar que eu estava tendo uma segunda chance.

Não ia explodi-la.

CAPÍTULO 13

A estrada aberta esticou diante de nós. Ele correu para o trecho interminável da autoestrada que cruza a América. Segurei Jake e olhei o cenário de San Antonio passar. Foi lindo, e estar com Jake... Bem, estar com Jake na parte de trás de uma Harley foi apenas emocionante.

E, então, desligando em uma pequena cidade a cerca de uma hora de viagem de distância. Mas nós ainda não paramos. Fomos pela cidade, e, em seguida, fora da cidade, em uma de duas pistas, torcendo a estrada rural.

Agarrei-me com mais força, e senti Jake rindo. E, então, saímos da estrada pavimentada em uma estrada de terra, Jake retardou a fera que rugia abaixo de nós e desviou perdendo buracos que pareciam que poderiam engolir-nos.

Jake finalmente nos parou em um campo de grama selvagem, mesmo no sopé de uma pequena colina arborizada.

Desculpei-me e corri para o stand mais próximo de árvores.

Eu tinha que fazer xixi da pior maneira.

Depois que subi minha calça jeans de volta acima, agradecendo a Deus que trouxe um pacote de lenços de papel de bolso e caminhei tão friamente que pude da minha latrina improvisada, Jake pegou minha mão – Ele pegou minha mão!

E me levou até o morro e nos bosques esparsos. Quanto mais nós fomos, mais grosso as árvores tornaram-se, e a exuberante grama debaixo dos nossos pés. Quando chegamos ao precipício desta pequena colina, vi exatamente onde estávamos indo.

Era um pequeno vale escondido, com um riacho que corria de uma lagoa à procura intocada. E, acima da lagoa corria uma cachoeira parecendo magicamente perfeita. Um

bando de pardais esvoaçaram de um stand de arbustos e árvores, salpicando o céu azul com suas acrobacias aéreas espetaculares.

Fiquei ali ao lado dele por alguns momentos, absorvendo a vista. Era o lugar mais lindo que eu já tinha estado. A maioria do *Texas* era árido e nu – este oásis era como um sonho.

Jake gentilmente me puxou em ação, me guiando por um mau caminho que levou todo o caminho para a lagoa espumante e cachoeira.

Olhei em volta e não vi nada para tão longe quanto o olho pode ver.

"Então, quem é dono desse lugar... E estamos invadindo?"

Jake sorriu, deixou cair à mochila cinza que tinha erguido por cima do ombro, e puxou um cobertor e desdobrou-o sobre a grama com algumas pressões de seus pulsos.

"Um amigo meu é o dono, e eu conserto seu caminhão para o custo, então ele deixa-me vir aqui e mergulhar."

Minha boca deve ter estado pendurada aberta, porque se fechou quando eu imaginava-o nu, na tarde do sol brilhante do *Texas*.

"Mergulho? Você mergulha aqui fora?"

Ele balançou a cabeça e puxou sua camiseta pela cabeça.

"É a melhor água para nadar, sempre quente, e nunca há ninguém aqui fora."

Ele abriu sua calça jeans, dando início as suas botas de trabalho.

Foi de repente, muito quente, e eu estava me sentindo como se não pudesse respirar.

"E o seu amigo?" Eu ofeguei.

Ele puxou para baixo sua calça jeans, saindo delas em um movimento graciosamente, estranhamente masculino. Eu assisti, sem fôlego, enquanto ele estava lá, e sem um ponto de qualquer coisa entre ele e o ar – ou meus olhos altamente elogiosos caíram abertos.

Ele olhava ansiosamente para mim. "Ele não gosta de nadar em qualquer coisa que não tem um filtro e cloro."

Tentei não olhar para o longo pedaço espesso de carne de homem que balançava entre suas coxas, enquanto ele caminhava sobre a beira da lagoa, suas lindas bolas pesadas, balançando quando ele pisou em uma pequena pedra.

"Aa-ah, é seu amigo um garoto da cidade?" Eu perguntei, tentando não cobiçar o branco, não bronzeada bunda, enquanto ela balançava e os músculos flexionavam.

"Nah, ele só não gosta de cobras." E com isso Jake pulou da rocha e mergulhou na pequena lagoa.

Meu coração batia no meu peito. Não só eu estava preocupada que ele mergulhou, de cabeça, em uma pequena e provavelmente rasa lagoa, mas ele disse que a palavra 'C'.

Cobras...

Quando ele reapareceu, balançando a cabeça, fazendo um spray de água de seu cabelo, eu senti parte da minha calma trepidar.

Mas...

"Cobras? Você quis dizer que havia cobras?"

Jake riu, e de repente eu senti como se segurando sua cabeça sob a água.

Cruzei os braços sobre sob meus seios e olhei buracos através dele.

Ele parou de rir, e levantou as mãos em sinal de rendição. "Tudo bem, tudo bem. Não há cobras nesta lagoa. Eu juro." Ele remou-se mais perto da borda do lago, olhando para mim como se quisesse me comer viva. "Toby só tinha uma corrida com uma cobra, quando ele era criança."

"Eu não sei." Disse, andando um pouco mais longe da lagoa. "Talvez Toby tenha a ideia certa. Você não pode estar absolutamente certo de que não há quaisquer cobras nesse lago."

Os olhos de Jake plissaram sensualmente nas bordas, e ele nadou mais perto da borda. Eu podia ver as esferas gloriosas do seu bumbum através da água azul, verde e marrom.

"Eu prometo." Disse Jake em voz frágil, profunda. "Há apenas uma cobra nesta água que você tem que se preocupar."

Ah... Meu...

Minhas pernas tremiam, começando a derreter em geleia. Eu praticamente podia sentir essa 'serpente' empurrando para cima em mim. Acho que ainda suspirei ao sentir a lembrança.

"Então, tire a roupa e consiga sua bunda sexy aqui, antes de eu sair e arrastá-la para dentro."

Engoli em seco. Não me importaria de ver um molhado, nu brilhando Jake à luz do sol.

Mas...

"Eu vou, apenas... Vire." Fiz um gesto círculo vertical para acompanhar o meu estágio sussurrado 'vire'.

Ele franziu os olhos e me deu um olhar questionador. "Por que eu tenho... De virar?" Ele afetou o mesmo sussurro, e contorceu as sobrancelhas para mim.

Sexy bastardo.

Revirei os olhos para ele. "Porque, eu estarei nua!"

"Eu já vi você nua." Disse ele, sua voz profunda e rica. "Eu tenho certeza que fiz dessa maneira."

Eu gemi e pisei os meus pés como se tivesse cinco anos... Talvez dois anos de idade.

"Porque eu pedi se você também!"

Ele acenou com a cabeça gravemente, como se ponderando uma questão social grande e pesada, saindo desse lábio deliciosamente beicinho.

"Modéstia imprópria... Não acho que isso é aceitável quando alguém já viu você nua, e teve sexo com você."

"Você não, fez?"

Ele deu de ombros e levantou as mãos em um puramente Di Niro gesto. "Eu chamo de 'gosto do que vejo'."

Eu olhei fixamente para ele.

"Afinal de contas..." Ele continuou. "... você só me viu chegar nu e molhado. É justo eu conseguir ver você fazer o mesmo."

Ele meio que me pegou. Eu tinha realmente gostado de assisti-lo livrar-se de suas vestes, balançar e agitar...

Oh cara, eu tinha...

"Além disso, nós não apenas fizemos sexo." Disse Jake, com os olhos quentes e brilhantes. "Nós tivemos o melhor sexo da história do mundo."

Ok, meus joelhos estavam oficialmente começando a bater.

Inferno, apenas ouvi-lo dizer aquelas palavras fez as coisas no fundo, baixo dentro de mim apertarem. Minha calcinha estava provavelmente já molhada.

Jake riu e entregou-se ao redor na água.

"Tudo bem, tudo bem... Vou desviar o olhar enquanto você se despe e vem dentro. Diga-me se precisar de ajuda para chegar à lagoa. As pedras podem ficar escorregadias, especialmente para essas que mantêm suas mãos sobre suas... Partes delicadas, para escondê-las."

Eu nunca me despi tão rápido em toda a minha vida. Camisa, botas e meias – quase caíram em que uma peça – jeans, laço de cabelo, calcinha e sutiã em pouco mais de trinta segundos. Corri em direção à pedra que Jake tinha mergulhado fora e pulei. Dobrando as pernas para cima debaixo de mim e segurando-as, realizei uma bala de canhão clássica.

Joguei-me na água de seda quente, assim como Jake disse 'partes delicadas'.

Afundei como uma pedra, chutei as pernas para baixo, mas não encontrei o fundo, então comecei a chutar o meu caminho em direção à superfície. Uma que vez saí de debaixo da água engoli em seco o ar e empurrei meu cabelo molhado para trás do meu rosto com as mãos.

Jake estava gargalhando poucos metros de distância, os olhos sorrindo, seus lábios...

Bem, não importa o que seus lábios estavam fazendo, tudo o que eu queria fazer era beijar aqueles lábios...

"Agora que foi um mergulho bem poderoso que executou lá." Disse ele, afetando um sotaque britânico falso: "Mas eu não posso lhe dar notas altas, simplesmente por causa de todo o barulho que você..."

Eliminei a distância entre nós e joguei meus braços ao redor do pescoço, devorando seus lábios em um esforço longo, vertiginoso, não só para calá-lo, mas para saciar minha fome insuportável para ele.

Ele agarrou-me em seus braços fortes e musculosos, e me puxou para tão perto que meus seios foram esmagados deliciosamente contra seu peito duro. Nós dois estávamos respirando tão rápido e forte que fizemos algum atrito bastante interessante. Meus mamilos estavam tão duros que praticamente doíam, todo o meu corpo em chamas com a necessidade de estar perto dele, a dor de estar tocando cada centímetro dele com cada centímetro de mim.

E então senti seu pau duro entre as minhas coxas, e deslizando sobre o meu monte de Vênus e sobre a minha barriga. Eu tinha esquecido quão muito grande ele era.

Como? Eu não tenho ideia. Talvez fosse alguma amnésia histérica, provocada pelo pensamento de nunca estar com o homem novamente.

Estremeci com o pensamento, ofegando quando empurrei meu rosto na curva do seu pescoço, inalando o cheiro dele, lambendo sua carne.

Estendi a minha mão e meus dedos para baixo do queixo, ao longo de sua clavícula e no peito, até que eu estava deslizando a palma da mão para baixo, em seus apertados músculos abdominais, duros.

Jake levou em uma ingestão aguda da respiração quando passei meus dedos ao redor de seu pênis, sustentando essa parte esponjosa, dura dele, e em seguida, delicadamente acariciando-o de cima a baixo.

Nosso beijo se aprofundou e Jake rosnou. Ele me puxou para ele, forçando-me a deixá-lo ir, quando me agarrou pela minha bunda e apertou as esferas da minha bunda, duro, torcendo um gemido dos meus lábios.

Quando ele lambeu mais profundo em minha boca, as mãos puxaram minhas nádegas à parte, e suas mãos exploraram ainda mais para baixo, puxando-me aberta quando ele apertou os quadris contra mim, esfregando sua dureza no meu sexo tremendo.

"Eu sei que isso é súbito..." Ele engasgou entre me beijar. "... mas eu simplesmente não consigo parar." Senti a ponta do seu pênis pressionando contra a minha abertura feminina. Gemi em antecipação. Queria-o dentro de mim tão malditamente ruim.

"Sim." Gritei e, em seguida, empurrei os quadris a frente e para baixo, espetando-me sobre seu membro inchado.

Jake segurou-me como um náufrago a um salva-vidas, ofegando e gemendo enquanto eu deslizava para baixo no comprimento dele, envolvendo minha boceta tremendo, aquecida em torno de sua cintura. Mordi o lábio enquanto sentia minha vagina esticar para acomodá-lo.

Será que eu nunca me acostumaria a ter algo tão grande dentro de mim?

Será que eu me importo?

Nunca quis acabar com este sentimento requintado...

Ele capturou meus lábios com os seus, com as mãos ainda segurando minha bunda. Usando essas mãos, ele começou a puxar-me para cima e para baixo em seu pênis, usando os dedos pecaminosos dele a me puxar aberta sobre a minha viagem até seu pico carnudo, e me empurrar para trás em conjunto, quando ele me levantou de volta.

Não me lembro de quando fiz isso, mas envolvi minhas pernas em torno de seus quadris, coxas escorregando e deslizando enquanto eu tentava ajudar Jake em me foder.

O calor que estava construindo dentro de mim era terrível, quase doloroso.

O sol brilhava sobre nós, fazendo as águas ondularem ao nosso redor, brilhar e brilhar com um brilho ofuscante perto.

Bom Deus, a sensação de tê-lo dentro de mim, e senti-lo contra mim, seu corpo duro e musculoso e sua carne escorregadia, acariciando contra mim. Eu poderia facilmente acreditar que tinha perdido minha mente e estava tendo alucinações este momento todo.

Afinal de contas, não faz qualquer sentido. Eu...

Eu sei o que fiz! Eu gritei para mim mesma. E se este homem bonito, carinhoso pode me perdoar, então por que diabos eu não posso me perdoar?

Apertei meus braços em volta de seu pescoço, sentindo-me à beira de lágrimas e hiperventilar.

Jake parou de pistonoear-se em mim, me segurando, e mantendo-se absolutamente imóvel.

"Você está bem?" Ele soprou em meu ouvido, suas palavras mergulhadas na preocupação.

Eu deixei fluir as lágrimas, e, finalmente, deixei-me fora do gancho. Precisava deixar essa culpa ir. Tinha sido tão estúpido da minha parte, mas estava no passado, e se ele estava disposto a tentar de novo, eu não ia deixar minhas coisas internas estúpidas arruinarem.

Eu estava bem?

"Sim." Ofeguei em sua boca enquanto o beijei. Eu estava muito bem.

Estava melhor do que bem... Eu estava espetacular.

Tive Jake de volta, o que mais eu poderia querer.

Jake lentamente começou a balançar seus quadris contra os meus novamente, e o calor começou a incendiar de novo, se espalhando pelo meu desejo por ele, alimentado por seu corpo, e por quanto eu poderia dizer que ele gostava de mim.

Senhor, por favor, me ajude. Estou apaixonada por esse homem.

Senti meu corpo tenso quando esse pensamento me enviou sobre a borda, uma lavagem total no clímax incrivelmente forte ao longo e através de mim.

Jake bateu-se dentro de mim, perdendo o controle quando o meu sexo foi selvagem, contraindo e apertando-o. Ele amaldiçoou e me beijou ainda mais duro, em seguida, todo o seu corpo começou a tremer quando gozou, servindo-se dentro de mim.

Quando o montei e sua onda de euforia, a queima que se espalhou sobre a minha carne havia atravessado meu sangue e agora estava engolindo minha boceta.

Quando cheguei alguns segundos em seu clímax, era como se o mundo houvesse mudado, e me dividia aberta, todo o fogo e desejo que tinha queimado através de mim e culminado enquanto Jake e eu estávamos ligados derramando fora de mim e envolvendo-o em minha onda escaldante de luxúria.

Eu não me lembro dele me levando para fora da lagoa, mas quando vim para os meus sentidos novamente, fomos estendidos sobre uma manta sob o sol da tarde, ainda molhados, mas quentes, e tão completamente satisfeitos.

Eu me sentia tão solta e livre, sem uma preocupação se intrometendo no meu sentimento de felicidade completo e total.

Jake estendeu a mão e me puxou para ele. Passei meus braços e pernas sobre ele e deixei-me cair em um descanso bem-aventurado. Sem dormir, sem cochilo, e certamente não a mera passagem fora o que teria sido uma grande possibilidade, dada a quantidade de esforço que ia colocar um ao outro completamente.

Em jeito de brincadeira mordi no peito de Jake, o pacote suave, sugando seu mamilo em minha boca e lambi-o com minha língua.

Jake trocou seu peso e olhei para cima, pegando seu olhar enquanto eu beijava o meu caminho para baixo de suas costelas, e, em seguida, ainda mais, para baixo sobre a barriga tanquinho.

"Hope..." Ele conseguiu antes de eu levá-lo na minha boca e começar a puxar em sua carne semidura. Ele pulou de volta à dureza pétrea gloriosa, enquanto eu festejava no pênis.

Chupei mais faminta, para provar sua descendência.

Suas mãos encontraram minha cabeça e ele gentilmente tentou me puxar das minhas ministrações orais, mas eu passei meus braços em torno de seus quadris e redobrei meus esforços.

Eu queria que ele explodisse na minha boca como uma fruta madura.

"Não é... Justo." Lamentou, sua respiração irregular e transformando apressada. Seus quadris começaram a golpear, enquanto eu o empurrava mais perto da borda. Poderia

provar uma pitada de sua maravilha salgada. Mas eu queria mais. Algo dentro de mim ansiava pelo gosto dele, mais do que qualquer outra coisa.

Jake gritou e eu senti seu pau pulsar e empurrar quando ele gozou. Agarrei-me quando tentou novamente me tirar dele, mas eu estava obstinada. Eu queria, e estava indo para tê-lo.

Jake caiu para trás, ofegante, gemendo enquanto eu chupava e lambia e chupava-lhe um pouco mais.

Quando eu finalmente lancei seu membro inchado, olhei para ele e sorri para o estado em que o encontrei dentro.

Ele estava brilhando com um brilho de suor, seu corpo tremia de exaustão, e tinha o maior, sorriso mais satisfeito em seu rosto que eu já tinha visto antes.

Rapaz, eu era boa.

Meu estômago roncou.

E eu era menina com fome.

"Vista-se." Eu disse, puxando-me para cima em uma posição sentada, olhando em volta para onde eu tinha deixado minhas roupas quando rasguei-as. “Estou morrendo de fome!”

Jake tossiu e depois riu, protegendo os olhos com a mão, enquanto me observava levantar e começar a recolher minhas roupas.

"Só me dê um minuto." Disse ele, estendendo as mãos sobre a cabeça dele. "Eu tenho que esperar a sensação voltar para as minhas pernas."

Olhei para suas pernas longas e fortes, e ao pedaço longo e esponjoso dele que rolava de bruços sobre seu osso ilíaco.

Uma onda de calor passou pela minha parte inferior do corpo, fazendo com que minhas pernas tremessem e meus mamilos virarem pedra dura.

Eu fisicamente me forcei a olhar longe. Se eu olhasse para ele neste estado por muito mais tempo, ia pular de volta no homem e mantê-lo de costas no chão e com as pernas dormentes, durante o resto da tarde.

"Vou dar-lhe três minutos, e então vou embora sem você."

Tirei as chaves do seu jeans descartados e as tilintei alegremente sobre a minha cabeça quando comecei a caminhada de volta para sua Harley.

"Você sabe mesmo como conduzir uma?"

Eu ri. "É claro que eu sei!" Que era uma mentira.

Ouvi uma maldição quando ele se levantou e começou a puxar suas roupas.

Nada faz um homem se mover mais rápido do que pensar que alguém está indo para conduzir a sua moto.

CAPÍTULO 14

Eu nunca tinha sequer ouvido falar de *Park's BBQ e Grill*, mas desde que Stacey tinha mencionado isso antes, eu tinha estado com vontade de ir.

Eu adorava churrasco, e não há nada como tediosamente sexo bom para trabalhar até o apetite de uma menina. Então eu disse a Jake que tinha que ir lá, e o sábio, homem lindo simplesmente apontou a motocicleta na direção certa e nos levou lá.

Park pegou uma grande pista de fundo de um escritório de estilo dos anos quarenta, mas todo edifício abandonado a poucos quarteirões do centro da cidade. Normalmente eu não recomendo ir em qualquer lugar perto do centro de *San Antonio*...Mas a chamada de costelas grelhadas, e o fato de que era quase sete da noite, me balançou.

Sete horas de uma noite de escola pode ser apenas o melhor momento para navegar no trânsito da cidade.

Entramos no pequeno estacionamento, que foi cerca de metade cheio, e nos dirigimos dentro. No instante em que entramos que eu fui deliciosamente oprimida pelo aroma quente e picante de sua fumaça e molho de churrasco, e o cheiro de carne grelhada cauterizada.

Não foram três pés na porta da frente quando vi Billy e Stacey sentados em uma cabine. Os olhos de Billy foram saltando e olhando para Stacey. Ela tinha um pequeno sorriso perverso em seu rosto luminoso. Tudo o que ela tinha acabado de dizer ou feito tinha explodido a mente de Billy, um grande momento.

Eu tenho uma mente inquiridora como todo mundo, mas eu realmente, realmente não queria saber o que estava acontecendo naquela mesa.

Não consegui o meu desejo, no entanto. Billy me viu e imediatamente gritou: "Senhorita Jones! Aqui!" Gesticulando com entusiasmo com o braço que ele não tinha envolto por trás dos ombros de Stacey.

Stacey olhou para cima com um olhar bastante hostil em seu rosto, mas quando ela me viu, um sorriso beatífico apareceu para o rosto dela. Ela ingressou e nos acenando mais.

Eu não tinha planejado a partilha de uma cabine com ninguém. Por um lado, eu não queria assustar ninguém, que não tinha me visto comer antes. E a outra razão era que eu não tinha certeza de que eu poderia manter minhas mãos de vagarem por lugares impertinentes sobre Jake.

Mas quando Billy e Stacey pediram para nos juntarmos a eles, disse: "Acabamos de conseguir aqui também. Nem sequer pedimos ainda." Bem, eu não podia dizer não.

Antes que eu percebesse a garçonete veio, uma boa loura que parecia engraçada com um belo sorriso e olhos brilhantes. Desde que eu não conseguia decidir entre as costelas, bife ou frango, pedi um prato de churrasco e uma *margarita*.

Jake ordenou um bife, e os pombinhos recém criados pediram 'O nocaute', que era como o tipo de prato, mas três vezes tão grande e envolvia em seus cinco alarmes quentes e churrasco picante.

Meus olhos regaram apenas de ouvi-los encomendá-lo.

Assim que a garçonete dirigiu-se para colocar o nosso pedido, Stacey anunciou que ela e eu precisávamos fazer uma viagem para a 'sala de menina'.

Na verdade, eu realmente tinha que ir, então deslizei minha bunda para fora da cabine e segui de volta ao banheiro das mulheres. Uma vez dentro, fui direto para uma barraca.

Minha bunda não mais do que tocou o banheiro quando Stacey disse: "Eu não acho que posso fazer isso."

Fale sobre um bloco de xixi. "O que não pode fazer?" Perguntei, tentando não parecer hostil, mas segurar a sua bexiga, quando já enviou o sinal para isso esvaziar, é uma sensação desconfortável.

"Eu não acho que possa terminar este encontro."

Bem merda...

Por que eu?

O que havia sobre Billy que ele manteve atraindo as mulheres que mantinham despejando-o?

Suspirei quando era a última da fila no DMV e disse através da porta do box: "Então, você não gosta dele?"

"Oh, Deus, não! Acho que ele é grande... O cara mais sexy, mais legal que já conheci em anos."

Eu então precisava fazer xixi...

"Então qual é o problema?"

Silêncio.

Isso não era bom.

"E então?"

"Eu... Eu não sei se devo dizer-lhe."

Então por que está me impedindo de esvaziar minha bexiga!!

Tomei uma respiração profunda e lentamente deixei-o fora. "Eu estou indo só para fazer xixi aqui, e se você decidir que quer me dizer..."

"Billy é virgem!" Stacey praticamente explodiu quando ela disse isso.

Um longo e lento riso de barriga começou a trabalhar seu caminho para cima de mim, como bolhas surgiram no caldeirão de uma bruxa.

"Hope? Isso não é engraçado."

Eu simplesmente não podia suportar. "Ele está sacaneando você, querida." Peguei um pedaço de papel higiênico e enxuguei as lágrimas que começavam a se formar em meus olhos. "Não há nenhuma maneira que o menino seja virgem. Basta olhar para ele!"

Ele é o lobo mau. Ele é um predador, e as mulheres do mundo são o rebanho de ovelhas e cordeiros que ele lentamente vai devorar, uma, duas ou três de cada vez, até o dia em que ele morrer, ou Viagra pare de funcionar para isso.

"Eu sei que ele é todo sexy e lascivo, mas quando estávamos indo direitamente, antes de você e Jake chegarem aqui, eu... Bem, minhas mãos ficaram um pouco brincalhonas, e ele me parou."

Ele parou?

"Ele disse que queria esperar, você sabe, até que estivesse certo."

Oh cara...

"Então, eu perguntei se ele era virgem. Quer dizer, eu estava apenas brincando, mas depois ele olhou para o lado e seu rosto ficou todo sério."

OH cara...

"Eu realmente gosto dele, Hope, e não tenho nenhum problema em esperar alguns dias." *Dias?* "Mas se eu tirar sua virgindade, e então isso não funciona... Bem, isso realmente poderia machucá-lo, e eu não quero ser a única a fazer isso com ele!" Ela parecia que estava à beira das lágrimas no momento em que terminou completamente.

Sentei-me ali naquele banheiro e silenciosamente amaldiçoei a minha má sorte.

Stacey fungou. "Hope?"

Oh inferno! "Por que você não usa o banheiro, verifique sua maquiagem, o que for. Eu vou fazer xixi (eu tão, tão, tão preciso ir!) e nós vamos descobrir isso quando eu sair, ok?"

"Ok..."

Revirei os olhos. Ela parecia uma adolescente má, depois da escola especial na TV.

Eu respirei, respirei. Tentei imaginar um riacho murmurante ou uma torneira aberta: qualquer coisa para eu fazer xixi. Segurei por tanto tempo que estava tendo um momento difícil de consegui-lo, para começar.

Mas então me inclinei para trás e de alguma forma defini o fluxo automático. Apenas o barulho do banheiro o meu xixi – Flexionou fora. Suspirei de alívio.

Eu esperava que não gemi, mas foda-se. Precisava fazer xixi!

Quando terminei, e minhas roupas estavam todas abotoadas e fechadas nos lugares certos, sai da barraca e caminhei até a pia, onde Stacey ficou de pé, enxugando os olhos com um pouco de papel toalha.

Comecei a lavar as mãos, ainda sem saber o que ia dizer a ela. Pensei que uma vez que fiz xixi, eu de repente teria uma ideia brilhante sobre o que Stacey devia fazer.

Tudo o que consegui foi a palavra salada, enquanto repassava o que Stacey tinha me dito.

Ele queria esperar.

Estava bem com a espera de alguns dias (eu ainda não conseguia superar isso).

Mas ela estava com medo de ser a primeira de Billy, que acabaria realmente em machucá-lo, se não desse certo.

Ele queria esperar.

Ela iria esperar, e não queria deflorar-lhe, se eles não estavam indo para fazê-lo durar.

Na verdade, isso era quase uma espécie de doce.

Isso me fez pensar em um filme a partir de alguns anos atrás.

"40 Dias e 40 Noites." Eu disse, triunfante, enquanto sequei minhas mãos.

Stacey olhou para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. "Huh?"

"É um filme, uma comédia romântica de cerca de dez anos atrás." Ela não se parecia que estava seguindo. "Esse cara desiste do sexo pela Quaresma."

"Quaresma?"

Eu balancei minha cabeça. "É uma coisa religiosa."

Seus olhos olharam em volta e ela deu de ombros. "Minha família é agnóstica."

"Bem, a cada ano, cerca de seis semanas antes da Páscoa, um monte de gente desiste de algo durante quarenta dias e quarenta noites. Entre isso, oração e tal, eles... Se preparam para celebrar a Páscoa."

A testa de Stacey franziu. "Tudo isso por coelhos e doces?"

Mordi minha língua e tentei ser diplomática. "É mais sobre Jesus para eles, como morreu por eles, você sabe, e depois voltou."

Ela parecia ainda mais confusa, e desde que eu não era a melhor menina católica... Ou mesmo uma praticante, desde que fiz dezesseis anos...

"Deixe-me ir direto ao ponto. Se ele quiser esperar, e você tem medo de correr para isso, porque acha que ele vai se machucar, se os dois não funcionarem, por que você não vai quarenta dias e quarenta noites, antes de... Você sabe, ir até o fim."

Stacey piscou. "Esse é um tempo muito longo."

Dei de ombros. "Esse é o ponto." De repente, senti uma espécie de idiota por lhe dar tal conselho sábio, e pela segunda vez em menos de um mês eu pessoalmente caí na cama com Jake... Em nossos primeiros encontros.

Eu tenho uma cabeça-correndo só de pensar nisso.

Balancei esses pensamentos da minha cabeça e olhei para Stacey. Ela parecia contemplativa, como se estivesse refletindo sobre esse grande para ir para a faculdade.

"Isso é inteligente." Ela finalmente disse, e então se virou e olhou para o espelho no espelho. "Quarenta dias e quarenta noites... Eu posso fazer isso."

Graças a Deus. Suspirei e joguei minha enrolada toalha de papel no lixo quando fiz para sair.

"Hope?" Stacey perguntou quando estendi a mão para a maçaneta da porta.

Eu parei e olhei para trás.

"Isso significa que tenho que parar de ter relações sexuais com outras pessoas, durante quarenta dias e quarenta noites também?"

Oh doce Jesus, AJUDA!

"Bem, Billy parece ser um tipo de cara de uma garota só em um tempo, não é?"

Ela sorriu. "Sim, ele faz."

"Então você acha que pode querer ser aquela garota?"

Ela levou uma batida e, em seguida, assentiu.

"Bem, então você tem que decidir se quer apenas ele, ou se quer um relacionamento aberto. Qualquer que você decida, no entanto, você precisa falar isso com Billy. É justo."

"Sim." Ela disse. "É."

Oh o emaranhado, confuso amor vida dos jovens.

Peguei o meu reflexo no espelho sobre a pia e podia ouvir a minha voz interior carrilar. "Olha quem está falando."

Graças aos deuses culinários que a nossa comida estava esperando por nós quando voltamos para a mesa.

Eu estava morrendo de fome!

CAPÍTULO 15

Eu ainda estava em uma nuvem de prata de felicidade na manhã seguinte. Jake tinha se levantado cedo e me deixou com um longo, delirantemente lindo beijo. Mesmo na minha neblina sonolenta eu tinha tentado arrastá-lo de volta na minha cama comigo. Mas o homem não poderia ser dissuadido de seu trabalho.

Uma característica admirável em qualquer outro momento... Mas enquanto ele voltasse, seja com alimentos ou a seu autossexy, então eu deixaria suas características admiráveis deslizarem.

Tomei um banho e estava sentada na minha cozinha usando um par de jeans e uma camisa que devo ter colocado no piloto automático, porque eu não me lembrava de pegá-los para fora. Eu tinha uma caneca vazia de café na mão, olhando para fora da janela da cozinha.

Outra coisa que eu não tinha notado foi que Raphael estava sentado na minha cozinha também. Sua xícara de café não estava cozinhando por mais tempo, e a expressão de seu rosto não era apenas vaga, mas tipo parecendo miserável.

Duas pessoas na mesma sala perdidas em seus pensamentos muito diferentes.

Meus pensamentos eram felizes, absolutamente encharcados de sexo e amor.

Raphael parecia mais para o tema final do mundo.

Abri minha boca para perguntar qual era o problema, mas depois decidi que eu poderia precisar do café que não tinha me servido para lidar com qualquer coisa que ele possa acabar me dizendo. Especialmente se fosse sobre mim... Ou sobre Bette.

Especialmente sobre Bette.

Levantei-me, me servi de uma xícara de café, agarrei um pedaço de pão baunilha e pêssego que Raphael tinha, obviamente, trazido – delicioso, pelo menos, o homem não perdeu sua capacidade para assar, só porque ele estava no fim – e retomei ao meu lugar.

Abri minha boca novamente para perguntar a Raphael o que estava errado, e minha porta traseira balançou aberta.

Bette estava ali, seu cabelo em um rabo de cavalo desleixado, sem maquiagem, e seu guarda-roupa...

Bem, ela parecia que tinha rondado no meu armário, para pegar a roupa que estava usando. Um par de mousey, calças de montagem de veludo marrom soltas, um rosa estranho e camisa laranja que de alguma forma o peito magnífico parecia quase inexistente, e um par de sapatilhas rosa.

Sapatilhas!?!

Eu nem sequer possuía um par de sapatilhas.

Que diabos estava acontecendo?

Bette ficou ali, imóvel na minha porta para algumas batidas estranhas.

Raphael olhou para ela, sua expressão em branco, mas cada um de seus belos músculos apertando – mesmo sua mandíbula.

Oh, isso não era bom. Foi pior do que eu pensava. Eles tinham ido de faíscas suaves e flerte com amargos exes, tudo em menos de vinte e quatro horas.

Que. Era. Bagunça.

Revirei os olhos. "Feche a porta e deite-se um pouco de café." Bette piscou para mim. "Nós vamos começar a reunião assim que todo mundo tiver cafeína para cima."

"Que reunião?" Os dois disseram juntos.

"A reunião para a 'Cronicamente ignorantes' no amor, que é." Não que eu tivesse saído tão bem até ontem, mas não poderia estar vendo os meus dois vizinhos malharem ao redor na terra do amor.

Só então o meu telefone tocou e bati a tela do smartphone. "Olá?"

"Fodido Jesus Cristo, Hope! O que, em nome de Deus que você fez?"

Era Janine, e ela soou oh tão puta para mim.

"Janine, deixe-me explicar..."

"Explicar!" Eu ouvi algo cair no chão do outro lado da conexão, e depois uma murmurada. "Maldição!"

"Janine..."

"Eu lhe disse o quanto era importante para você obter Poe para trabalhar com a gente. Acho que fui mais do que clara que isso tinha que acontecer, não importa o seu relacionamento pessoal passado com o homem."

Apertei meus olhos fechados e tentei pensar em algo para dizer e apaziguá-la.

"Janine, você poderia simplesmente..."

"Não sabe quantos de nossos autores o querem em nossa equipe? Quantos potenciais autores estão mostrando interesse em *Branded Publishing*, só porque foram rumores dele estar interessado em trabalhar para nós?"

Eu senti toda a felicidade que tinha puxada em volta de mim no último dia simplesmente. Eu ia perder meu emprego. Não importa quão boa eu era para ele, não importa quantas capas tirasse para ela, Janine estava indo para me despedir.

A menos que eu consentisse em trabalhar com Eric.

E isso era uma coisa, não importa o quanto olhasse para ele ou pensasse sobre isso, eu não poderia fazer.

Eu não faria.

Senti-me de repente, como se estivesse olhando para o mundo a partir do fundo de um poço profundo.

Eu estava indo para ceder? Será que eu tinha escolha?

Senti a mão de Rafael perto ao redor do meu lado, a que segurava no meu telefone.

Olhei para ele quando tomou o dispositivo fino de mim, eu tinha esquecido que ele estava aqui.

"A Hope está ocupada agora." Ele disse ao telefone, com uma expressão irritada. "Ela vai voltar para você, sempre que tiver o tempo." E apertou o telefone e deslizou no bolso da frente da calça jeans.

Sentei-me ali, atordoada demais para dizer qualquer coisa.

Bette olhou em volta do jeito que estava sentindo no momento. Nós duas estávamos extremamente confusas.

"Isso era a minha chefe." Eu sussurrei, minha voz embargada.

"Eu sei." Ele se aproximou e pegou o meu laptop para cima do balcão e se dirigiu para a minha porta de trás. Ele abriu a porta e me olhou, com impaciência batendo o pé. "Bem, você vem? Isso vai ser muito mais fácil com você lá."

"Eu não... Para quê? E onde é lá?" Eu perguntei, levantando-me e olhando para ele como se tivesse enlouquecido.

"Pegue o pão." Disse ele, em seguida, me deu uma piscada. "Nós estamos indo para o meu lugar. Vou fazer de você uma estrela."

CAPÍTULO 16

Então peguei o delicioso pêssego branco café da manhã e depois caminhei com Raphael, seguida de perto por Bette.

"O que ele está fazendo?" Ela perguntou quando atravessamos o pátio lateral e fomos para sua casa.

"Bem." Eu disse enquanto tropecei em alguma grama cheia de mato. "Ele disse que ia me fazer uma estrela. Talvez ele teve muita cafeína hoje? Ele estava agindo muito estranho até que você apareceu."

Bette parou em seu caminho por um segundo, e depois correu atrás de mim. "O que você quer dizer com isso?"

Eu tive que revirar os olhos. "Bem, até que entrou, ele estava sentado, parecendo desanimado, como se seu pequeno coração gostoso estivesse quebrado ou teve câncer de cachorro."

"Oh."

Sim, oh...

"Então acho que algo de ruim aconteceu entre vocês dois?"

Bette de repente ficou muito quieta.

Ainda bem, a gente só fez isso para a porta de trás de Raphael. Isso estava aberto e ele estava sentado à sua mesa, o meu laptop aberto. Ele estava escrevendo no seu, mas a tela do meu laptop foi sacudindo de arquivo para arquivo.

"O que você está fazendo?"

Raphael olhou para mim, como se ele não soubesse quem eu era. Foi um pouco assustador, até que ele piscou e me deu um tiro com um de seus sorrisos megawatts.

"Estou apenas fazendo um pequeno website." Seus olhos puxaram para o lado e, em seguida, jogaram aqui e ali ao longo do quarto. Como se ele estivesse vendo ou lendo algo que não estava lá.

Arrrrrreeeepiante...

Olhei para Bette para lhe dizer exatamente isso, mas encontrei-a com um olhar um tanto apaixonado no rosto. Como se estivesse olhando para esse filhote de cachorro na janela.

Quando olhei para trás Raphael estava digitando em seu laptop novamente, fazendo meu laptop e *beep,* como se estivesse tendo um orgasmo parvo.

"O que você está fazendo para o meu laptop?"

Ele nem sequer olhou para cima, não parava de digitar, os dedos movendo-se logo abaixo da velocidade da luz.

"Conectei isso para o meu grupo doméstico, para que eu possa ir nos seus projetos de capa e alguns..." Ele parou por um momento, até mesmo os dedos pararam de digitar. Tinha um sorriso malicioso nos lábios quando me olhou novamente.

Ah, não...

"Quando foi tomada esta imagem Procurando Nemo?"

Merda!

Bette correu atrás dele e gritou de alegria.

Eu não tinha que olhar. Sabia o que eles estavam olhando.

Um ano atrás eu fui sugada numa viagem à *Disney on Ice*, e acabei nos bastidores com três jovens, a mãe deles hiperativa, e a patinadora no gelo feminino medalhista de prata nacional, que estava jogando o personagem – título do show no gelo *Procurando Nemo*.

Basta dizer, acabei de vestir o traje laranja e branco listrado com as crianças e muita insistência – uma vez que a medalhista de prata nacional estava se recusando a posar com qualquer fã de menos de doze anos: ela alegou que podia prejudicá-la durante o seu tempo de contato físico.

Ela foi, é claro, no local. Eu tinha mais contusões que a experiência 15 minutos, do que que tinha na minha primeira e única batida de carro.

Fechei os olhos e me encolhi, pois ambos me vaiaram e riram. Bette estava à beira das lágrimas.

"Por favor, me diga que você não está usando a foto no site que está criando."

Raphael riu. "Não, acho que a sua na camisola angorá branca é mais... Atraente?"

Merrrdddaaa...

Eu tinha esquecido dessa. Eu brincava com o pensamento de ir Peg Bundy de *Married with Children* para uma festa de Halloween do ano passado. Depois que bati a imagem que eu tinha decidido tentar outra fantasia. Os resultados provocaram meu cabelo e colocando muita maquiagem, adicionado com o poder mama reforço da camisola angorá – foi apenas perturbador.

Deixe isso para Raphael de encontrar a minha única fotografia 'roubada'.

"Será que tem que ser uma foto minha no site?"

"Sim." Bette e Raphael responderam no mesmo tom de voz matéria de fato... Falando de assustador.

"Os clientes são mais propensos a comprar de um vendedor que tem uma imagem pessoal em seu perfil." Raphael acrescentou, tomando um momento para chegar ao café.

"Mas eu não estou vendendo nada." Eu disse. Por que ele estava fazendo um site para mim de qualquer maneira? "Não é como se eu apenas pudesse começar a vender capas de livro..."

Ambos viraram e me olharam, ao mesmo tempo, expressões idênticas em seus rostos.

E essas expressões diziam, *Sim, você pode.*

E eles estavam certos. Eu podia. Poderia me tornar um freelance.

Claro, claro... Isso é uma ótima ideia. Você está certo de fazer a vida desta forma, e para manter a hipoteca em cima da casa, gás e seguro sobre o Taurus, elétrica e...

Demorou apoio e internet profissionais e alta tecnologia mais experiente para iniciar um negócio. E a única capa de livro que eu já tinha feito foi para Janine e *Branded Publishing*.

Olhei por cima do ombro de Raphael quando ele digitou o que parecia código espião em seu laptop.

Olhei para o meu laptop e vi um site... O meu site.

Era um sonhador, nublado branco, com um toque de rosa, laranja e cinza – como um belo pôr do sol. E havia uma linha rotativa das capas do livro que tinha feito para a marca *Publishing* – incluindo a capa de Olivia Lovelace, com Jake...

As nuvens brancas realmente fizeram as capas explodirem na tela; fez cada uma parecer absolutamente linda.

Eu rolei para baixo no meu computador e vi a minha foto em camisola angorá.

"Não posso ter uma imagem que representa o que eu realmente me pareço, não Peg Bundy!"

Bette veio, me deu uma xícara de café, correu os dedos através da frente do meu cabelo, e depois recuou, levantou o celular dela, e tirou uma foto.

"Ei!" Eu reclamei.

Bette bateu seus dedos em seu telefone e disse: "Eu só lhe enviei uma foto, Raff. Veja se esta te faz feliz."

Eu respirei fundo e olhei com raiva para ela, pronta para colocar dentro dela, quando a nova foto substituiu a imagem camisola angorá.

Lá estava eu, como sempre fui: rabo de cavalo, camisa e uma xícara de café.

Bette veio ao meu lado e examinou a foto. "Absolutamente nenhum drama ou glamour." Ela olhou para mim e balançou a cabeça. "Combina com você para um T."

Olhei para a foto e não me importei. Isso me fez adequar a um T.

Vi como Rafael e Bette montaram meu site. Bette aconselhava Raphael sobre a aparência do site, e até mesmo ditava meu perfil.

Fiquei surpresa quando Raphael começou a encher na minha experiência. Não apenas isso que eu tinha criado as fotografias e projetado as capas, mas o quão bem cada livro fez – e eles venderam. Eu literalmente nunca olhei como Janine tinha mudado as capas na página inicial *Branded Publishing*. Quatro dos livros que eu tinha coberto tinham feito na lista de *best-sellers* do *New York Times*. Muitos mais, quase todos eles, tinham sido Hot 100 no EUA.

Fiquei chocada que não tinha ouvido nada sobre isso a partir de Janine. E sinceramente, um pouco decepcionada que não tinha encontrado este material para fora de mim mesma.

Tudo o que eu teria que fazer era ir ao local marcado e olhar.

Talvez Raphael estivesse certo? Talvez eu estivesse sendo flagrantemente desvalorizada?

Isso me agitou por dentro, o pensamento de que eu tinha sido um joguete para os últimos dois anos.

Mas, no fundo do meu estômago eu ainda podia sentir essa insegurança persistente. Poderia eu realmente, realmente ir sozinha? Poderia atrair clientes sem estar associada a marca ou Janine?

"Então, eu estou usando seu e-mail já existente." Disse Raphael, olhando para cima de seu laptop para mim. "A menos que você prefira ter um e-mail dedicado aos negócios?"

"Isso significaria verificar dois e-mails, todos os dias?"

Ele assentiu com a cabeça.

"Então, eu estou firmemente ao lado de um e-mail."

Afinal, não era como se eu estivesse indo para obter essa quantidade de negócios a partir de...

Meu queixo caiu quando tomei uma olhada no minha marca espancando no novo site.

Sim. Foi. Maravilhoso.

Parecia o céu, e a melhor parte é que tudo nele eu tinha criado.

Não tinha ideia que meu trabalho era tão... Bonito.

Não, não era bonito. Era lindo.

Eu tinha criado coisas de beleza.

"Você é um gênio." Eu disse, minha voz ofegante. Olhei para ele e pisquei. "Quanto lhe devo?" Um site como esse tinha que ser caro.

Raphael encolheu os ombros largos e duros. "Nada."

"Ah, saia disso. Quanto lhe devo?"

Raphael clicou em seu laptop para me mostrar uma página inteira do que era seguramente algum tipo de linguagem de computador. Ele poderia muito bem ter estado em chinês.

"Usei o cartão de crédito para você se inscrever com um bom servidor."

Pisquei e rasguei o meu olhar do meu site lindo. "Como você usou o meu cartão de crédito?"

Ele sorriu maliciosamente. "Não se preocupe, é apenas vinte dólares por mês de carga, e uma vez que ele me levou..." Ele olhou para o relógio – que não tinha olhado nisso. "... cerca de 20 minutos para definir o site inteiro, eu digo que você poderia me comprar uma muito boa grande pizza. Pepperoni duplo."

Eu bufei. Que idiota, uma espécie muito malditamente santo, generoso, brilhante, idiota irritantemente arrogante.

Voltou-se para a tela de seu computador e começou a clicar as teclas novamente. Meu laptop começou a folhear todas as páginas que ele tinha criado para ir junto com o meu site. Uma página era de contato, para que os clientes potenciais pudessem apenas digitar seus pedidos e clicar em enviar.

"Esta página, e o botão de contato leva a ela, são as características mais importantes em seu site. Os clientes devem facilmente ser capazes de contatá-la. Essa é outra razão que eu fiz o seu site tão simples."

Simples?

"Nem toda a gente tem transmissão sem fio, assim que você quer manter seu site fácil, para eles fazer o download se for o caso."

"É claro." Eu disse, e balancei a cabeça. O homem realmente sabia o que estava falando.

"E aqui." Meu laptop piscou para outra página, esta uma linha das capas que eu tinha feito como exemplos de possíveis capas para a festa de Janine... O que, há alguns dias atrás?

Parecia meses.

Enquanto eu olhava, a linha de capas deslizava para longe e outra linha de minhas capas tomou o seu lugar.

"Estas você pode comercializar como capas pré-fabricadas. Dessa forma, você pode vendê-las com o mínimo de barulho. Basta digitar seu título e nome, e pronto!"

Uau...

"Quanto você deseja cobrar por isso?"

Quanto? Bem...

Eu disse a ele o quanto eu era paga por capa de Janine, e Raphael zombou, e, em seguida, colocou um preço fixo para todas as capas pré-fabricadas, que era três vezes o que eu disse.

"Ninguém vai pagar muito." Eu guinchei.

Agora havia uma boa maneira de sair do negócio antes mesmo de começar.

"Eu fiz o simples para eles. Coloquei números de 1 a 55 para cada capa."

Eu tinha cinquenta e cinco capas pré-fabricadas?

"Então, se alguém quiser comprar uma, eles só enviam e-mail, enviam-lhe o pagamento via *PayPa*l, e termina a capa e e-mail para eles. Simples."

Balancei a cabeça em silêncio. "Simples..."

"Apenas certifique-se de que o pagamento tenha sido feito antes de terminar a capa e enviá-la, ok?"

"Tudo bem." Minha cabeça estava girando.

"Uma vez que as ordens para os trabalhos personalizados comecem a vir, vamos discutir uma taxa de retenção de duzentos dólares."

"A taxa de retenção para o quê?"

"Bem, você vai estar muito ocupada. Pode ter que começar a programar os seus trabalhos com bastante antecedência. Talvez até mesmo meses."

Isso era ridículo. O que ele pensava que ia acontecer? Não era como se eu fosse ter muitos clientes.

Era?

De repente, senti um jato frio de medo arranhar seu caminho pela minha espinha. Isso pode ser esmagador, tendo esse tipo de negócio.

Minha voz interior rachou para mim, rindo como uma paródia de bruxa demente.

Como se... Ela engasgou entre acessos de risadinha. Eu só estou dizendo... Como se!

Eu precisava de uma nova voz interior... E talvez um exorcista para a minha atual.

Como se!

Raphael começou a digitar em grande velocidade mais uma vez, e peguei um vislumbre de uma página no *Twitter*, uma página no *Facebook*, e alguns outros sites de mídia social.

Whoa, eu não queria estar em todas as páginas. "Nunca vou fazer nada, se eu gastar todo o meu tempo com essas coisas."

Raphael clicou seu teclado e um bonito pequeno blog que combinava com o meu site nuvem do sol surgiu na existência.

"Basta digitar algumas coisas aqui, sobre o seu dia, um novo projeto, uma venda... O que quiser, e vai postar em todos os outros sites."

“Sério?"

"Sério."

Bette se inclinou e sua mão roçou Raphael quando ela se mudou para apontar algo na tela. Ela se encolheu e voltou alguns, Raphael apenas olhou para ela, seu olhar praticamente em chamas.

Bette engoliu em seco, mas, em seguida, apontou para a tela do laptop. "E o que é tudo isso?"

Raphael nem sequer olhou na tela. Ele ficou lá, olhando para Bette como se ela fosse a única coisa no mundo.

Uau... Que era um olhar inebriante, que Jake tinha me dado em mais de uma ocasião.

"Esse é um programa que está em busca de outros sites, que ela pode querer colocar um anúncio, ou blogs de autores independentes que estão à procura de um artista de capa."

"Sério?" Eu estive lá e me encolhi diante da ânsia em minha voz. Eu parecia uma adolescente repetitiva que estava sendo dito que ia obter um carro para seu aniversário.

Raphael se virou e olhou para mim, um sorriso pálido se espalhando por todo o rosto.

"Além disso, o programa irá enviar automaticamente uma mensagem de e-mail para aqueles que procuram um artista de capa, algo simples e educado, com alguns de seus trabalhos anteriores embutido no e-mail e um link para seu site."

Ele realmente era incrível. Tudo isso em menos de trinta minutos.

Eu estava exausta de apenas observar tudo.

Eu também estava me sentindo com um pouco de luz dirigida.

Sentei-me, puxei o prato de pão pêssego para mim, minha xícara de café, e comecei a comer.

Bette balançou a cabeça para mim. "Eu não sei aonde tudo vai. Ela deve ter um segundo estômago em um universo paralelo, essa é a única explicação que posso pensar."

CAPÍTULO 17

Sentei-me no meu sofá e assisti a minha caixa de e-mail. Ao clicar no botão de atualização no meu laptop a cada cinco minutos ou assim... Ou a cada trinta segundos. Qualquer que seja.

A falta de e-mails estava começando a fazer o meu trabalho parece ser um movimento bastante estúpido.

Mas, novamente, Janine estava prestes a despedir-me, por isso foi mais um ataque preventivo.

Mas, se eu mesma sair?

Não era como se eu tivesse chamado Janine de volta e sair. E Raphael não tinha dito que eu ia sair também.

Estranhamente meu telefone não tocou, e Janine não tinha me enviado também.

Isso foi estranho.

A suspeita de eu bater no meu ombro. Cliquei na minha caixa de spam e baixei... eis que havia sete e-mails de Janine. Raphael tinha reencaminhado seus e-mails para minha caixa de spam.

Eu peguei meu telefone e cliquei no número de Rafael.

"Seja paciente." Ele me advertiu.

"O que, você foi criado por lobos? Sem Olá?"

Raphael riu. "Você nunca gostaria de conhecer a mulher que me criou, acredite em mim."

"Você realmente acha que ela é tão ruim quanto a minha mãe?" Eu tive, as mãos para baixo, a mais desagradável, mais fria puta de uma mãe, nunca.

"Como eu disse, você não quer conhecê-la."

Ok, isso me deu um calafrio.

"Então..." Eu perguntei. "... você, por acaso, bloqueou as chamadas da minha chefe e e-mails?"

"Ela não é sua chefe por mais tempo."

Aha...

"Mas e se tudo isso não funcionar? Eu vou precisar de..." Querido Deus, eu precisaria de mais do que ajoelhar-me aos pés de Janine. Precisaria de um milagre para me salvar de ter que voltar a morar com minha mãe e meu pai.

"Relaxe." Disse ele suavemente. "Respire. Vai demorar algumas horas para o seu site e meu programa emendar seus caminhos para os algoritmos de internet."

"Agora eu sei que estou condenada, se o meu destino está sendo decidido por equações matemáticas. Estou frita."

"Onde está o Jake?"

Eu pisquei para o telefone. "Caminho para mudar de assunto."

"Eu só quis dizer, você deve ir surpreendê-lo no trabalho, planejar outra viagem para o buraco de natação..."

"Cristo! Você e Bette tem toda a minha vida sob vigilância?"

Raphael riu. "Basta ir fazer alguma coisa, e parar de se preocupar. Eu prometo, com a exposição correta, você terá mais do que os clientes suficientes para mantê-la fora do asilo."

E ele desligou na minha cara.

Olhei para minha caixa de entrada vazia, e decidi pela ideia de visitar Jake no *Wal-Mart* e então talvez fazer um pouco de terapia de compras (bom senhor, Bette e Darla estavam começando a passar para mim), pode ser apenas o bilhete.

Wal-Mart foi batido. Eu não acho que já tinha visto tantos carros no estacionamento da loja. Chequei meu telefone, e não era o primeira dia da loucura mês, ou um feriado. Um arranhador de cabeça real.

Peguei um carrinho e balancei pela *deli* no meu caminho de volta para onde Jake trabalhou na *TLE*. Peguei um pouco de pão italiano, um pequeno pote de *Hellman*, peru defumado e queijo suíço, e um par de sacos de batatas fritas.

Eu pensei que Jake gostaria de ter um pequeno piquenique pelas árvores no estacionamento.

Georgia estava trabalhando e sorriu radiante para mim. Parte de mim entendia por que ela tinha deixado Billy comigo, depois de ter quebrado o seu coração, mas parte de mim ainda queria arrebatar uma massa de seu cabelo espesso, muito para isso também.

"Jake está dentro?" Perguntei.

"Oh, me desculpe, senhorita Jones, mas ele teve que sair e ajudar o Gerente Geral com seu Chevy."

Levantei minhas sobrancelhas. "Ele está em alta procura, não é?"

Georgia sorriu, e foi simplesmente muito difícil ficar brava com ela, é claro, o fato de que Billy estava envolvido com Stacey fez a mágoa de Billy passar um pouco mais fácil de engolir.

"Nosso Jake pode corrigir quase tudo. Você gostaria que eu lhe deixasse uma mensagem?"

"Não." Eu disse, olhando para o meu piquenique improvisado desnecessário. "Vou falar com ele depois do trabalho, eu tenho certeza. Obrigada."

Voltei através da loja e quase comecei a colocar as coisas de volta, mas em vez disso peguei um grande e velho pote de picles, os grandes que você tem que roer. Então fiz o meu caminho até a frente da loja, pronta para a saída.

As filas foram longas, pelo habitual, então eu tive tempo para ler as prateleiras de revistas.

Tenho que confessar, tenho um prazer culpado. Adoro ler as revistas de escândalo... Mas não as compro.

Quero dizer, é ruim o suficiente até mesmo para ler as histórias ridículas que estes trapos publicam, mas para ir tão longe e roubá-las, lendo-os na fila do caixa, e não comprá-los, é ainda desprezível.

Angelina e Brad estavam se divorciando, desta vez, porque ele não conseguia lidar com ela querendo mudar com a família para Dakota do Norte.

Como se que o homem jamais iria deixá-la. Eles eram uma história de amor de Hollywood se tornando realidade. E ele tinha as maiores mãos que eu já tinha...

Fechei os olhos e balancei a cabeça. Eu realmente não sabia de Brad e Angie. Eu só tinha sonhos muito interessantes sobre ele.

Mas ainda...

Outro tabloide disse que a bonita Kardashian – tem realmente uma bonita Kardashian? – Ia ter outro bebê, e que o pai era seu guarda-costas, e não seu futuro marido... Ou era ela que em breve terá ex-marido?

Eu tive que colocar isso para baixo inacabado. Eu simplesmente não podia estar animada sobre a leitura sobre as estrelas de *reality shows*. Quero dizer, realmente, qual era o ponto?

Paguei por minhas compras e sai para o meu Taurus fiel.

No espaço ao lado do meu carro havia uma mulher tentando obter seu porta mala aberto, seus braços magros pesados para baixo, com cerca de dez bolsa plásticas do *Wal-Mart*. Ela estava cutucando a pintura já em ruínas do pequeno Honda Civic que estava dirigindo.

Fui até lá e me ofereci para ajudá-la com o porta malas, levando as chaves de sua mão e estalando aberto para ela.

Ela baixou as bolsas de compras no porta-malas, olhou para cima e sorriu torto, sorriso bastante maluco para mim.

Aquele sorriso pareceu familiar...

"Bem, como eu vivo e respiro, você é Hope Jones?"

Algo sobre a voz da mulher era familiar demais. Mas olhando para ela me deixou com um grande vazio em minha mente.

Eu sorri. "Sim, sou eu. Desculpe, mas eu não posso..."

Os olhos dela se arregalaram e ela bateu as mãos para baixo em seus quadris ossudos.

"Jesus fodido Cristo, Hope! Eu não posso acreditar que você não se lembra de mim! "

Eu me encolhi com sua voz maníaca estridente.

"Quer dizer, eu era sua melhor amiga há seis anos!"

Senti meu queixo cair, meus olhos esbugalharem, até que senti que eles estavam indo para sair das órbitas.

"Janie Gregory?"

"Simmm!" Ela gritou no topo de seus pulmões e atirou-se para mim, seu braços envolvendo em volta do meu pescoço como um laço.

De jeito nenhum...

"Eu senti tanto sua falta! Por que você não me ligou?"

Ela está brincando?

"Eu... eu não sabia que você estava de volta à cidade."

Ela me soltou o suficiente para saltar para cima e abaixo por alguns segundos, e então se virou como o Diabo da Tasmânia. "Acabei de me mudar de volta com meus pais há dois dias!"

Oh meu...

Ela se lançou para mim de novo, seus braços magros surpreendentemente fortes.

"Senti tanto sua falta, Hope." Seu aperto no meu pescoço apertou. "Por que diabos você não me ligou?"

Engoli em seco, tentando tomar um pouco de oxigênio.

"Eu... Não posso... Respirar..." Chiei.

Demorou cerca de dez segundos para as minhas palavras afundarem-se dentro. Até então eu estava começando a ver manchas escuras na minha frente.

"Deus, desculpe Hope. Às vezes eu não conheço minha própria força, como se fui mordida por uma aranha radioativa ou algo assim!"

Engoli em seco um pouco de ar, e cai contra a lateral de seu carro. Olhei para ela e simplesmente não podia acreditar.

Janie Gregory, depois de todos esses anos...

Inacreditável.

Ela realmente ficou parada por cinco segundos, enquanto eu sugava para baixo mais um pouco de ar, mas depois ela começou a tremer e vibrar onde estava, e antes que eu percebesse, ela explodiu, saltando para cima e para baixo, e rindo.

A mulher estava em medicamentos, ou precisava estar com eles?

"Então, por que diabos você não me ligou? Sou sua melhor amiga em todo o maldito mundo."

"Você parou de falar comigo quando fui para a escola de arte." Disse eu, pronta para saltar fora do caminho, se o seu humor mudasse e ela decidisse tentar estrangular-me de verdade.

Ela zombou, seus dentes parecendo agora grande demais para seu rosto, ela tinha perdido pelo menos 13 quilos – e revirou os olhos. "Isso foi há milhares de anos!"

"Foi quando nos formamos, como há sete anos."

Janie piscou, de repente perdeu no problema de matemática verbal evidente que eu a tinha presenteado.

"Bom Deus." Disse ela, piscando o seu caminho para fora de sua confusão. "Isso realmente foi muito tempo atrás. Como você se lembra dessa merda?"

Sério?

Eu vi seus ombros começarem a tremer, então, quando de repente ela explodiu em risos, e voando, jogando os braços e as pernas, eu evitei e sai do seu caminho, enviando-a colidindo com o para-choque traseiro de seu Civic.

Janie piscou e olhou ao redor, um pouco atordoada por ter perdido a sua marca.

"Bem." Eu disse, movendo-me para o meu carro, alcançando a porta do lado do motorista. "Eu realmente tenho que ir para casa."

Janie de repente ficou muito séria, a expressão séria no rosto.

"Ah, sim... Você provavelmente terá que cozinhar o jantar para Jake."

Fiquei ali em silêncio atordoada. Voltando dois dias, e ela já sabia sobre Jake e eu?

"Como é que você sabe sobre Jake e eu?"

"Inferno, Hope. A cidade inteira está falando sobre isso."

"Realmente..." Eu senti meu coração saltar para cima em minha garganta e, em seguida, cair para o meu estômago. O pensamento de tantas pessoas examinando minha vida era... Bem, era apenas perturbador.

"Sim, de fato. Assim que estacionei minha bunda no sofá da minha mãe, ela me disse que eu tinha sido substituída."

Substituída?

"Mas você já se divorciou há anos." Eu não sei por que, mas minha voz soou muito malditamente defensiva.

Janie apoiou os cotovelos contra o telhado do meu Taurus. "Oh, querida, eu não quis dizer isso, como disse. Eu e ele éramos um ajuste errado para ir buscar. Mas deixe-me dizer-lhe, valeu a pena o esforço que eu tive que colocar fora."

Eu, portanto, não queria ouvir falar dela e Jake. Puxei abrindo a porta do lado do motorista, pronta para ângulo atrás do volante e deixar Janie e suas confissões na poeira do *Texas*.

"Eu só não sei como você vai fazer isso." Ela disse, com voz estridente indo rala.

Eu sabia que deveria ter apenas estatelado minha bunda no carro e isso embora, mas...

"Fazer o quê?"

"Bem, viver de acordo com os ideais de Jake para você." Janie tocou.

"Seu o quê?"

Ela me lançou um olhar que claramente disse, que eu era apenas a mais simples das caipiras.

"Ele teve uma queda por você desde o colégio, e toda a vez quando eu era casada com ele, ficava me comparando com você."

Senti o fundo do meu estômago cair fora.

"Eu não acho que a Mulher Maravilha e Miss Universo em conjunto poderiam viver até a imagem de perfeição que ele tem de você em sua cabeça." Ela inclinou-se e tocou a pintura no teto do meu Taurus, pena clara em seus olhos verdes desbotados. "Tenho certeza que estou feliz que não sou você agora."

Ela sorriu, deu ao teto do meu carro uma onda, e, em seguida, entrou no carro. Cerca de trinta segundos depois, eu estava de pé ao meu carro, sozinha, o sol da tarde brilhando sobre mim, minha mente uma cacofonia de pensamentos em pânico.

A boa notícia, minha voz interior entrou na conversa, é que ele a tinha em um pedestal.

A má notícia é, bem, você vai cair direitamente fora dele.

CAPÍTULO 18

Eu não sei porque, mas estava arrumando uma mala.

Tive alguns jeans, algumas camisetas, uma escova de cabelo e um pouco de xampu já embalado.

Eu deveria saber que não estava pensando claramente, não embalei condicionador, e com o meu cabelo crespo, eu pareceria um *tumbleweed* andando após um chuveiro.

Mas não queria voltar para o meu condicionador. Também não parecia tão preocupada que não tinha embalado calcinha ou um sutiã limpo.

Eu só queria o inferno fora de minha casa, fora da cidade...

Se houvesse um transporte lunar decolando em breve, eu queria ir nele.

Mas eu realmente não sabia o porquê.

Jake realmente gostava de mim. REALMENTE gostava de mim. E isso tinha sido confirmado pela minha ex-melhor amiga perdida no tempo, e muito tempo perdida ex-esposa de Jake.

Era uma loucura. Como poderia um homem gostar demais de você? Quer dizer, tanto que ele iria enviar-lhe fora do feixe e funcionamento, competindo para os limites da cidade?

Arrastei minha mala às pressas embalada para o meu carro, joguei-a no porta-malas, mesmo ao lado os mantimentos que eu tinha não conseguido tomar em casa, e depois pulei atrás do volante.

Era simples. Eu simplesmente não poderia viver até a versão perfeita de mim, que ele tinha criado em sua cabeça.

Ninguém podia.

E mais cedo ou mais tarde, o homem iria perceber isso e se perguntar o que diabos ele estava pensando, se envolver com um bolo de frutas como eu?

O fato de que eu estava sentada atrás do volante, argumentando comigo mesma sobre isso foi mais uma prova de que eu precisava saber que estava, de fato, muito louca.

"Bolinho?" Bette disse em um tom suave.

Pulei no meu lugar, e, em seguida, virei-me para olhar a minha vizinha ruiva.

"Você vai a algum lugar? Encontrará Jake em algum lugar?"

Afastei-me dela e tentei não deixar meus olhos lacrimejarem. Eu só precisava fugir, deixar tudo apenas parar por um tempo.

Novamente, tudo estava indo rápido demais.

Eu não tinha aprendido ainda?

"Por quê?" Bette continuou: "Eu pensei que você e Jake voltaram a fazê-lo como coelhos, e agora vejo que você escapando com uma bolsa de noite."

Eu pisquei algumas lágrimas traquinas.

"O que há de errado, querida?"

Eu odiava quando ela me chamava de bolinho ou querida... Mas simplesmente não poderia ficar brava com ela. Tudo o que queria fazer era derreter em lágrimas e alguém para me consolar.

Não era justo. Isso fez ainda menos sentido.

Se ele me amava ou era obcecado por mim, ele sentia algo por mim.

Que, Olá, foi um enorme passo em frente no departamento de relacionamento!

Mas isso também significava que estávamos condenados, a ele se tornar desencantado comigo, porque, vamos enfrentá-lo, eu sou uma bagunça.

"Eu... eu... Só preciso de..." Terapia, medicação, uma camisa de força. "Eu preciso ficar longe por um pouco tt-tempo."

Isso não soou muito patético... Nah, não em tudo.

Bette sorriu docemente, com os olhos cheios de empatia.

Devo ter parecido muito longe para a minha vizinha boca inteligente parecer tão solene.

Bette tirou um pequeno quatro por sete cubo eletrônico, a partir de onde estava segurando-o por trás de suas costas, e entregou-o para mim.

"Parecia que estava indo em uma viagem improvisada. Então pensei que deve ter alguém com um mapa com você."

Era um estado da arte do sistema GPS.

Bette era tão doce, às vezes.

Senti meus olhos bem até o ponto de que se eu piscasse muito duro as lágrimas derramariam por todo o lugar.

Sentei-o no meu traço e acenei para Bette, quando estampei no gás e para o leste em direção à interestadual.

Um GPS foi uma ótima ideia... Se eu soubesse onde diabos estava indo.

CAPÍTULO 19

Jake

Eu tive sorte que não tinha uma mão decepada, quebrado nenhum osso, ou destruído o automóvel de alguém hoje. Porque não poderia manter minha mente no meu trabalho. Hope estava em minha mente, e nada mais.

Eu não queria nada no mundo mais do que ir encontrá-la, agarrá-la em meus braços e arrastá-la para o quarto, no sofá, onde sempre podemos encontrar, e fazer amor com ela... Ou ter sexo selvagem macaco nu.

Desde que foi morto na TLE, eu soquei para fora mais cedo e fui para casa, tomei um banho rápido e vesti um jeans fresco e uma camisa de flanela agradável. Isso foi mais frio do que tinha sido durante semanas, e eu meio que gostei da ideia de Hope rasgando isso do meu peito.

Fui para o meu caminhão, mas um novo Kia brilhante estava estacionado ao lado. Inclinando-se contra ele estava uma montanha muito familiar de um homem.

Southie, também conhecido como Roy Jones: grande irmão da Hope, e meu melhor amigo durante todo o colegial.

"Você está parecendo bem, Jake Troy."

Uh oh, ele estava me chamando por ambos os nomes, que não era bom.

Adicione ao olhar furioso que ele tinha em sua dura como tijolos face e os quilos de gordura e músculos duros que ele tinha mantido embalado em seus um metro e noventa e três – e eu poderia apenas sentir os ossos das meu pernas quebrarem.

Ele tinha sido o meu melhor amigo no colégio.

Mas eu não estava dormindo com sua irmã mais nova na época.

Engoli em seco e disse: "Tem sido um longo tempo, mano. Muito tempo."

Southie cruzou os braços salientes sobre o peito e deu uma pequena risada triste. As mangas da camisa que vestia arregaçadas até os cotovelos e a gravata e colarinho puxados soltos só o fazia parecer mais incivilizado.

"Faz tanto tempo que agora você está namorando... A minha irmãzinha."

Ok, ele sabia, tudo isso ia doer e provavelmente deixar marcas.

E então a coisa mais estranha saiu da minha boca.

"Eu a amo, cara."

Southie piscou para mim, e eu pisquei também. Ainda não tinha dito que a Hope, e aqui eu estava confessando ao grande, irmão – prontamente capaz de quebrar minhas pernas.

Eu estava perdendo.

"Cara." Southie protestou em um resmungo. "Isso é tão errado."

"Sinto muito." Dei de ombros e dei um passo um par mais próximo.

Southie esfregou uma grande pata sobre a parte de trás do seu pescoço. "Estou aqui para rasgá-lo por um novo fazendo em minha irmãzinha, e você vai tudo Oprah em mim e diz que a ama. HOMEM ACIMA!"

"Eu sei, eu sei. Sinto muito."

Ele gemeu alto. "E pare com essa merda. Isso tem toda a diversão de estourar seu traseiro, se for tudo arrepender-se!"

Eu sorri, eu não poderia ajudá-lo. "Arrepender-se?"

Southie inchou no peito e virou os olhos em fendas. "Minha menina gosta de assistir Buffy. E daí?"

Levantei minhas mãos em sinal de rendição. "Você viu o filme dos Vingadores?"

"Claro!"

"E quanto a Agentes da SHIELD?"

Ele fez um ronco como touro. "Isso mostra malditas regras!"

Ok, éramos os dois nerds Whedon. Pelo menos tínhamos isso em comum.

Southie suspirou e deixou cair os braços grandes abaulando para os lados. "Você sabe que eu tenho que ameaçar e intimidá-lo, certo?"

Balancei a cabeça sabiamente.

"Então, se você machucá-la, vou rasgar seus braços fora e te bater até a morte com eles. Estamos em linha reta?"

Gulp...

Balancei a cabeça novamente, temporariamente incapaz de falar, a imagem de Southie batendo-me com os meus próprios braços decepados era demasiado horrível para empurrar facilmente fora da minha cabeça.

Os olhos de Southie jogaram desconfortavelmente para a minha casa. "Ela não mora mais aqui, não é?"

Ah, ele estava falando sobre a minha mãe.

"Não. Ela vive na *Flórida* com a minha irmã."

Southie bufou novamente. "Sorte sua."

Balancei a cabeça novamente.

E então Southie estendeu a mão e me deu um soco no braço. Um tipo fraternal de demonstração de afeto... Se você fosse um ogro ou um Titan, ou o Hulk.

Bom Deus doeu.

Southie me deu um lacônico: "Mais tarde." E empurrou-se ao volante do Kia brilhante.

Segurei meu braço imobilizado, doendo, parcialmente paralisado e olhei o meu velho melhor amigo em velocidade fora no por do sol.

Ok, isso foi muito estranho para falar.

O que eu estava indo fazer?

Oh, sim, eu estava indo para Hope.

Entrei no caminhão, pois estava muito frio para tirar Hope na minha moto, em dirigi até a casa dela.

O carro dela estava ausente, e assim que puxei até o meio-fio sua vizinha, a curvilínea e assustadoramente violenta, Bette, veio correndo para fora de sua porta da frente.

"Ela atirou." Disse Bette sem fôlego, com a mão ao peito.

"O que quer dizer, atirou?"

"Quero dizer, ela arrumou as malas, entrou em seu pedaço de merda Ford, e se dirigiu para o leste na rota 10."

Ok, isso foi cruel... E estranhamente detalhado.

"Como você sabe que ela tem na rota 10?"

Bette sorriu e me entregou seu celular. Havia um mapa do *Texas* e um pequeno ponto piscando rumo ao leste, quase a meio caminho de *Houston*.

"Você grampeou o carro de Hope?"

Bette deu de ombros. "Dei-lhe um GPS para mantê-la de se perder. Isso só acontece de ter um dispositivo de rastreamento também."

"Ah..."

"Hey..." Bette reclamou. "... ela parecia uma bagunça quente, e eu não queria que ela ficasse tão longe que você não pudesse ir buscá-la!" Ela me lançou um olhar mordaz. "A propósito, o que você fez com ela desta vez?"

"Eu? O que faz você pensar que fiz alguma coisa?"

Ela me lançou um olhar ainda altivo. "Oh, por favor. Ela só está toda trabalhada em cima de você."

“Sério?” Minha voz interior soava muito esperançosa.

"Caso contrário, ela é a menor maçante fotógrafa que você já viu."

A última vez quem tinha estado deixando fui eu. Ela havia deixado para mim. Mas agora ela havia deixado.

Mas por quê?

O que poderia ter lhe enviar correndo assim?

"Bem, o que você está esperando?" Bette estalou, as mãos nos quadris curvilíneos. "Por que você não está correndo fora para buscá-la?"

Olhei nos olhos dela violentamente verdes.

Por que eu não estava correndo atrás dela?

CAPÍTULO 20

Hope

Eu dirigi por mais de uma hora e meia até que bati uma cidade chamada *Schulenburg*, e depois segui para o norte na rota 77. No rádio a garota de Crepúsculo cantou sua canção com os copos, Trisha Yearwood cantou a canção que lembra de quando, e Tim McGraw cantou sobre meninas do sul.

Eu esperava ver Bette e Darla estacionadas ao lado da estrada como Thelma e Louise.

Mas esta era a realidade, não era um dos meus sonhos loucos.

Por alguma razão, a cidade de *La Grange* parecia um bom lugar para encontrar um pouco de comida e usar um banheiro.

Eu não queria ficar muito tempo. Queria continuar até que dirigisse tão malditamente, que não conseguia me lembrar o meu nome mais.

Parei em um 7-11 e usei o banheiro, bombeei algum gás, e olhei para a sua seleção de pré-fabricados sanduíches. Rapidamente decidi procurar outro lugar, eu estava deprimida e com fome, não suicida.

Restaurante da Trudy parecia promissor, e o sinal na janela se gabava desse especial de hoje, que foi um Reuben no centeio, com batatas fritas e salada de repolho. Apenas ler o sinal fez meu estômago roncar.

Fechei os olhos e balancei a cabeça. Mesmo com a minha vida caindo em torno de mim como os escombros de um edifício dilapidado, eu ainda estava com fome.

Inacreditável!

Eu deveria pelo menos estar mal do estômago e incapaz até mesmo de pensar em comer. Isso seria uma grande dieta.

Passeei no lugar como se o possuísse... Bem, tropecei entrando pela porta da frente, o sino fez o barulho da porta como se estivesse estrangulando-o e depois tropecei cerca de cinco metros no restaurante, antes de bater a direita em uma grande mulher com um alvejante penteado loiro colmeia, e olhos sombreados azul bebê, lábios de fogo motor vermelho, e uma pele firme em uniforme de garçonete rosa.

O crachá agarrado ao peito prodigioso era *Flo*.

Flo? Sério?

Flo gentilmente me puxou de onde eu parecia alojada em seu decote, e me pôs em um banquinho do bar.

"Você está bem, querida?"

"Ah, considerando todas as coisas..." Senti meus olhos começarem a se encher de lágrimas novamente, apenas pensando em como não bem a minha vida se tornou.

"Oh querida, eu não queria fazer você chorar!" Flo disse, uma lágrima na voz dela. Ela puxou alguns guardanapos de papel de um distribuidor no bar e entregou-os para mim. "Tenho uma política rigorosa que ninguém chora sozinha na minha presença."

Minhas lágrimas pararam e eu olhei para a mulher na minha frente. Não havia uma ponta de sarcasmo na voz, ou uma pitada de desonestidade no rosto.

"Você sabe que é uma linha de um filme, certo?"

Flo piscou para mim.

Oh cara...

"Desculpe, botão de ouro, mas eu não assisti TV, uma vez que tomaram M * A * S * H fora do ar. Comecei a ler livros depois disso." Ela tirou um pequeno estojo de couro do bolso do avental. "Agora que eu li sobre este *Kind*le fazem... chupar."

Ela abriu a capa e, com apenas alguns cliques das unhas-rosa quente dela, com centímetros de comprimento, ela me mostrou a capa bastante familiar do livro que estava lendo agora. O corpo lindo de Jake e belo rosto brilhava na cor deslumbrante de seu *Kindle Fire.*

"Olivia Lovelace é minha favorita absoluta." Ela se abanou com a mão. "E essa capa pode ser a coisa mais quente que eu já tive em minhas mãos."

Um homem de trás na cozinha pigarreou alto, e Flo revirou os olhos em sua cabeça. "Eu quis dizer livro... sábio, Al! Não tenha suas cuecas em um grupo!"

TMI.

Flo continuou sobre seus autores favoritos no *Kindle*. "Eu amo Alice Clayton e Sandra Brown, Jennifer Crusie... E adoro Terra Banks! Ela realmente fala a alma da mulher."

Flo segurou sua mão livre até seus seios quando eles soltaram dramaticamente.

Fiquei imaginando o que ela pensaria se eu lhe dissesse que Terra Banks era um homem?

Provavelmente era uma coisa de maldição. Se a mulher não assistia TV ou filmes, então ela provavelmente não colocaria um monte de ações na forma como as pessoas pareceriam.

Eu estava sorrindo amplamente também, quando Flo me atravessou com um olhar duro.

Engoli em seco audivelmente.

"Você parece meio com fome. Por que não me deixa pegar um pouco de comida?"

Minha barriga rosnou sua aprovação. "Isso seria celestial. Posso ter o especial de Reuben, e um pop laranja?"

Flo sorriu, seus dentes de um branco deslumbrante contrastado com o vermelho brilhante de seu batom. "Vou ter isso para você em duas misturas de cauda de cordeiro." Ela fez um gesto com a mão como se estivesse cortando a cauda do cordeiro com um cutelo de carne.

Surpreendentemente que não me fez estranho em tudo. Isso só me fez com mais fome.

Flo fez o meu pedido – pano vestido, duro e magro parecendo interesse amoroso atrás da grade e depois voltou minha pop laranja do dispensador na estação de garçonete.

O primeiro gole era celestial: gelado, doce, com açúcar de verdade, sem sacarina ou *SPLENDA*[1] aqui.

Sentei-me e vi o 'Sr. Toquinha Amante Bolinho' cozinhando meu Rueben, e ouvi quando Flo encantou as gorjetas de seus frequentadores. Ela era realmente muito boa. Seu sotaque era tão autêntico que Paula Deen estaria envergonhada... Bem, ainda mais envergonhada do que já estava.

Poucos minutos depois, Flo veio com o meu pedido e uma garrafa de ketchup *Heinz*. "Posso arranjar-lhe alguma coisa agora?" Perguntou ela.

Olhei para a minha comida e tentei não babar. Estava com tannnnnta fome!

Balancei minha cabeça e peguei o sanduíche. Consegui um 'eu estou bom', antes de empurrar o Reuben na minha boca.

Flo riu e desfilou a distância. "Chame se precisar de alguma coisa. Vou começar a rolar meus talheres."

Comi o meu Reuben. Comi minhas quentes batatas fritas crocantes e a fria, salada de repolho picante. E observava as mãos graciosas de Flo, enquanto ela montava seu *Kindle* pelo titular do troféu no balcão, e com o dedo praticado, rolou uma faca, garfo e colher em guardanapo de papel depois de guardanapo de papel.

Antes que estava ainda na metade do meu sanduíche, que tinha a metade da grande recipiente de plástico ao lado dela cheio de talheres. Ela leu, enquanto o fez, de forma intermitente virando as páginas com um toque de seu dedo severamente bem cuidado, uma vez, sem perder seu ritmo de rolamento.

Ela havia terminado de rolar no momento em que terminei minha refeição. Observei-a passear ao 'Sr. Toquinha' e dar-lhe um beijo na bochecha, e da maneira como ele saltou no ar um pouco, uma pitada no velho traseiro.

[1] Adoçante.

Sorri por um momento, e então senti a tempestade de culpa, dor e saudade dentro de mim turvar-se.

Não chore, eu me admoestei.

Eu não queria que Flo começasse a chorar também.

"Oh, querida. Tudo o que ele fez, não vale a pena." Disse Flo, de repente na minha frente, levando meu prato e arrumando-o em uma banheira de prato sob o balcão.

Eu puxei um pouco de oxigênio em meus pulmões e tentei não choramingar. "Ele não fez nada. Foi tudo eu!"

Ok, então eu estava chorando.

Flo fez alguns sons barulhos reconfortantes. "Tenho certeza que isso não é verdade, querida."

"É... É tudo culpa minha!" E eu a regalei com toda a, história patética.

Flo ficou lá, ouvindo, enquanto eu falava mais e mais rápido. Alguns dos outros clientes começaram a ouvir, alguns até chegando ao bar para ouvir tudo melhor. Antes de saber que lhes contei sobre Jake, os mini encontros, o concerto Jimmy Buffet – O Maravilhoso sexo e traí-lo com a fotografia e a capa.

Quando eu fui sobre a forma como ele tinha começado a voltar ao redor, e, em seguida, como nós tínhamos estado voltando a ficar juntos novamente, Flo piscou, pegou o Kindle e olhou para a capa de Olivia Lovelace, sacudindo a cabeça.

Acabei por dizer-lhes sobre o encontro com a minha antiga melhor amiga, Janie Gregory, e como me contou como ele havia me comparado a ela, e como não via como eu poderia viver até a imagem perfeita, que ele havia criado de mim em sua cabeça.

"Então, arrumei uma bolsa e comecei a dirigir."

Flo sorriu para mim como se eu estivesse com problemas mentais. "E então você veio aqui?"

"Não é como se eu tivesse decidido comprar uma pequena casa rosa e criar raízes!" Eu disse defensivamente.

Flo e os outros clientes eclodiram em um coro de gargalhadas.

"Não, querida, eu estou apenas curiosa... Por que diabos você fugiu?"

Hein?

"Quero dizer, qual a mulher que não quer que o cara esteja de cabeça sobre os saltos por ela. E você disse que está te adorando desde que estavam na escola?"

"Eu não chamaria isso de adoração..." Mas era uma memória muito quente de como ele havia esbanjado meus seios com sua *oh tão talentosa boca* – boca... língua...

"Oh, querida!" Flo cantou. "Você é tão bonita quando se envergonha!"

Cobri meu rosto com as mãos. Fale sobre envergonhando!

"O que estava pensando apenas então?" Perguntou uma mulher em um vestido caseiro xadrez e aqueles sapatos de sola grossa de enfermagem, seu sorriso torto diabólico.

Flo estendeu a mão e deu ao braço da mulher um tapa.

"Patty Gilbert! Eu não posso acreditar que você iria fazer uma pergunta tão curiosa!"

Flo se virou para mim, segurando o *Kindle* para mim, a capa de Jake quando estávamos suando nos lençóis brilhantes na tela.

"Então, Hope querida, isso é ele, quando vocês dois estavam fazendo... O fandango futon?"

"Florence Bellweather!" Patty gritou. "Eu não posso acreditar em você!"

"O que?" Flo exigiu. "Ela só tem nos dito tudo o que tinha estado... Fazendo o mambo no colchão... O bolero no quarto... O samba Serta, quando essa capa foi erroneamente estalada. Como é que isso me faz qualquer coisa, além de curiosa?"

As duas mulheres sorriram conspiratórias para a outra, e depois para mim.

"Então." Disse Patty. "Ele está seguindo você?"

"O que?"

"Sim, querida. Você acha que ele vai aparecer aqui e varrê-la fora de seus pés? Porque eu tinha certeza que gostaria de conseguir um olhar desse homem!"

Isto foi uma loucura.

"Não." Eu disse, sem rodeios. "Ele não tem ideia de onde eu fui. Ele provavelmente nem sabe que tenho ido ainda."

Flo mordeu os lábios em pensamento. "Então, você nunca nos dirá, por que deixou?"

Eu praticamente podia sentir as lágrimas começarem a correr pelo meu rosto. Agarrei-me alguns guardanapos no balcão distribuidor.

"Porque..." Eu soluçava nos guardanapos. "Eu sou uma bagunça. Sempre fui uma bagunça. Nunca vou ser capaz de viver de acordo com seu ideal para mim!"

Flo começou a rir, essa risada crescendo lentamente em uma gargalhada.

Olhei com punhais para ela.

"O que há de tão engraçado?"

Ela colocou uma mão bem cuidada em sua barriga e a outra suavemente sobre minha mão.

"Oh, querida. Você disse que ele te conhece desde a escola?"

"Sim." Eu parecia uma criança petulante, mas era assim que eu me sentia naquele momento.

"Você era uma graciosa, perfeita rainha de concurso de beleza na época, talvez a senhorita Pré-Texas adolescente?"

"Bem, não..."

"Bem, então por que acha que ele já não saiba que você não é perfeita? Inferno, eu sabia disso no segundo que tropeçou aqui!"

Meu queixo caiu. A mulher, de cabelo loiro colmeia gigante e sombra azul nos olho, estava certa.

Ela estava malditamente certa.

Ou ela era um gênio ou que era simplesmente estúpida!

Comecei a vasculhar no meu jeans pelo dinheiro.

"Onde você está indo?" Flo sorriu para mim, o olhar no seu rosto bonito dizendo que já sabia a resposta.

"Voltar para casa. Eu fui uma idiota completa." Joguei uma de vinte no balcão e comecei a me levantar.

"Essa é minha garota." Flo vibrou.

Eu me virei para caminhar até a porta da frente de novo, mas parei nas minhas faixas.

Através da porta de vidro, vi uma velha, picape Chevy puxar, parar e Jake sair da porta do lado do motorista.

Ele parecia bem assim louco, tudo o que eu queria fazer era correr e saltar sobre ele.

"Eu disse que ele ia segui-la!" Patty tocou.

Flo silenciou-a quando eu lentamente caminhei em direção à porta de vidro.

Jake deu uma olhada no meu Taurus e depois foi direto até a porta da frente.

Encontrei-o na porta.

Ficamos ali, ele olhando para mim, eu olhando de volta.

Restaurante de Trudy foi tranquilo.

Jake estendeu a mão para a porta e abriu-a, seus intensos olhos verdes fixos em mim quando aquele terrível sino ressoou em cima.

Respirei para dizer alguma coisa, mas nada saiu.

"Você fugiu." Disse Jake, com a voz crua e rachada.

"Eu estava voltando." Murmurei.

Aqueles lindos olhos se voltaram para fendas quando ele me examinou.

"Eu estava. Eu só ia entrar no meu carro e dirigir de volta para *San Antonio*."

"Ela estava, Sr. Calças Sexy!" Patty ofereceu.

"Ela acabou de nos contar tudo, e eu..." Flo pigarreou dramaticamente. "Bem, nós, lhe mostramos o erro de seus caminhos."

Olhei para o sexy, lindo rosto de Jake. "Eu fui uma idiota. Isso só me levou algumas horas para vê-lo com clareza."

Jake olhou para o teto e soltou um suspiro de frustração. "Mas por que você deixou?"

Houve um coro de exclamações dos clientes reunidos no Restaurante de Trudy.

"Hope encontrou Janie, sua ex-esposa e sua ex-melhor amiga..." Começou Patty e Flo cortou dentro.

"E sua ex disse a Hope que você julgava todas as mulheres por ela, e que tinha uma imagem perfeita dela em sua cabeça, e como no mundo ela poderia fazer jus a isso?"

Jake gemeu e olhou para mim, com os olhos irritados derretendo em piscinas sensuais.

"Onde diabos você se deparou com Janie?"

Olhei para o chão de ladrilhos e chutei com a ponta do meu sapato. "No estacionamento do *Wal-Mart*. Eu estava lá para surpreendê-lo com o almoço, mas ela me surpreendeu em seu lugar."

"Ela está de volta na cidade?"

Eu balancei a cabeça. "Ficando com os pais dela."

Ficamos ali olhando um para o outro. Eu ainda queria me jogar em seus braços. Mas eu fui super estúpida, e não mereço que ele me perdoe... De novo.

Um homem limpou a garganta e todo o conjunto se voltou para a cozinha, onde Al estava atrás da grade.

"A parte que se esqueceram de lhe dizer, senhor..." Al gesticulou com a espátula. "... foi que elas perceberam, desde que a conhece do colegial, e você já sabe que ela é um desastre..." Wow, isso picou. "... ela não deveria estar fugindo de você. Ela devia estar dirigindo aquele pedaço de merd..." Al baixou a cabeça e disse que estava arrependido solenemente. "Eu quis dizer, ela devia dirigir aquele carro velho e enferrujado dela de volta e fazer as pazes com você... De novo."

Flo estava sorrindo, sua expressão explodindo de orgulho e adoração.

"Oh, Al! Você tem ouvido todas as coisas que eu tenho dito a você todos estes anos."

Senti a mão de Jake tomar a minha, e eu olhei para cima, assustada.

"Eu sei que você é uma desajeitada." Disse ele suavemente. "Sei que você toma as decisões erradas, e não pode cozinhar."

Eu fiz uma careta. "Você notou isso, não é?"

Ele segurou meu queixo e puxou meu rosto para me olhar diretamente nos olhos.

"Eu sei de tudo isso, e amo cada pedacinho disso..."

De repente eu não conseguia respirar. Ele estava dizendo...?

Ele me puxou para mais perto, até que eu estava pressionada contra seu corpo duro e quente, e podia sentir seu hálito quente e doce contra meus lábios.

"Eu amo você, Hope. Sempre foi você."

Levantei-me e passei meus braços ao redor de seu pescoço, beijei seus belos, deliciosos lábios, saboreando sua boca, perdendo todas as restrições quando o puxei para mais perto que era fisicamente possível.

Ele tinha um gosto tão bom. Se sentiu tão bem em meus braços, contra o meu corpo.

Eu podia ouvir aplausos e vaias, assobios e uivos e risos enchendo o restaurante.

Depois do que pareceu a maior semana de sempre, os nossos lábios finalmente se separaram.

"Eu pensei que ia ter que chamar os bombeiros para vir e esguichar vocês dois para baixo, antes de definir o restaurante no fogo." Flo gargalhou.

Os lábios de Jake estavam vermelhos e brilhantes de nosso beijo. Seus olhos estavam semicerrados, pesados de desejo. Eu podia sentir esse desejo pressionando com força contra minha coxa.

"Existe um motel nesta cidade?" Jake perguntou, e então olhou para Flo.

Flo deixou escapar um grito de guerra de riso e apontou na direção do sol poente.

"*Spincer's Motor Lodge*. Apenas duas quadras nesse caminho."

Jake pegou minha mão e começou a me puxar para a porta.

"Se importa se eu deixar meu carro aqui um pouco?" Chamei por cima do meu ombro para Flo.

Eu não ouvi a resposta dela, com o barulho do sino estúpido sobre a porta, e meu coração batendo tão forte no meu peito.

Jake abriu a porta para seu caminhão velho e, literalmente, me pegou e colocou para dentro. A batida da porta, e algumas batidas depois ele foi inclinando-se atrás do volante. Poucos minutos depois, estávamos no *Spincer's Motor Lodge*, e depois do que pareceu uma eternidade, saímos do escritório da frente e nos dirigimos ao nosso quarto.

A porta se fechou atrás de Jake, e em segundos estávamos nos beijando novamente, suas mãos arranhando minha bunda, mergulhando em meu jeans. Eu rasguei a bonita, camisa de flanela vermelha que estava usando, assim desfrutando estalando os botões enquanto eu rasgava a camisa aberta para revelar seu peito liso e musculoso.

Tinha sido apenas um dia, mas eu sentia tanta falta dele. Tinha sentido falta do jeito que ele cheirava, como saboreava, e como a sua carne sentia contra a minha.

Corremos para puxar as roupas um do outro. Eu beijei e lambi e mordisquei cada centímetro dele que pude encontrar. Antes que soubesse estávamos na cama, ele estava tão maravilhosamente nu e duro. Eu gemi quando ele empurrou-se dentro de mim. Eu praticamente podia ouvir um chiado quando sua masculinidade me penetrou, levando-se dentro mim, me esticando até que ele tinha todo o caminho dentro de mim.

Segurei firme em seu pescoço, devorando seus lábios, enquanto ele empurrou e puxou fora de mim, fazendo-me gemer e suspirar a cada estocada. Meu corpo se apertou ao redor dele, e ele assobiou e redobrou seus esforços para bater-se através de mim.

Um orgasmo infernal queimou através de mim, colocando a minha pele, meu sangue, meu corpo todo em chamas impiedosas.

Ele tirou seus lábios dos meus, me olhando quando diminuiu o ritmo de seus quadris, puxando seu pênis de mim, até que apenas a ponta ainda estava dentro de mim.

"Diga." Ele rosnou.

Engoli em seco para respirar. "Dizer o quê?"

Ele empurrou de volta para mim, me fazendo guinchar, suspirar e gemer em êxtase.

Seus olhos verdes brilhavam quando ele olhou para mim.

"Eu disse que te amava." Sua voz ressoou. "Você não disse de volta."

Eu não tinha?

Eu me lembro dele dizendo isso, estando sem fôlego, e, em seguida, lançar-me para ele e os beijos.

Ele bateu seus quadris em mim novamente, carrancudo quando eu contorcia embaixo dele.

Oh Deus... Por favor, não deixe que ele pare.

Ele puxou para fora e martelou-se em mim novamente.

"Diga!"

Estendi a mão, minhas mãos fazendo ruídos quando peguei seu rosto em minhas mãos, e tomei sua boca em um beijo mais duro que eu já tinha dado.

"Eu amo você." Disse asperamente entre beijos. "Eu te amo mais do que qualquer coisa."

Nossos corpos se fundiram, e para o que parecia uma eternidade celestial que fizemos amor, na cama, no chão, no chuveiro.

Nós adormecemos nos braços um do outro, a voz de Jake dizendo: "Eu te amo." Jogando mais e mais na minha cabeça.

CAPÍTULO 21

Jake puxou logo atrás de mim, e ele tinha a porta lateral do motorista do meu Taurus aberta, antes mesmo de eu desligar o motor.

No instante em que eu saí do carro ele me beijou.

Ele me beijou no caminho até o caminho da varanda, ele me beijou enquanto eu tentava abrir a porta da frente, me pegou e beijou quando me levou para o sofá.

Depois de mais algumas mãos impertinentes, beijar e tocar – minha barriga começou a roncar novamente.

Qualquer amasso mais foi temporariamente suspenso, até que eu tivesse algo para comer.

Jake me seguiu até a cozinha, a camisa de flanela desdobrada e desabotoada – a verdade é que só tinha dois botões deixados. Ele parecia tão sexy. Abri a geladeira e desmanchei para comida, acabei com um sanduíche de frango frio e um pouco de salada de batata.

Dividi com Jake, mas ele parecia mais interessado em me alimentar, e, em seguida, me conseguindo de volta no sofá, ou na minha cama.

Olhei para o meu laptop, que tinha descuidadamente deixado para trás e aberto quando eu tinha deixado. Pisquei. Haviam cento e cinquenta e-mails.

Comecei a varrer para baixo na lista. Os remetentes eram todos estranhos, mas o assunto era praticamente o mesmo: suas capas.

Abri o primeiro. Um autor queria saber seria quanto uma capa para seu romance paranormal, ambas as versões *e-books* e de bolso. Ela também enviou as dimensões do livro de papel.

Voltei para a minha caixa de entrada, Jake em pé silenciosamente atrás de mim, com as mãos em meus quadris.

Eu rolava para baixo a lista de e-mails, até que um me chamou a atenção. Capas para uma série.

Cliquei nele.

Querida senhorita Jones,

Minha melhor amiga, Dion, está prestes a autopublicar uma série de quatro livros e está à procura de algumas belas capas. Nós dois achamos que o seu portfolio é fantástico e gostaríamos de falar com você sobre o tiro e desenhar as capas de sua série.

É uma série New Adulto Romântico, cada um entre 90.000 e 120.000 palavras. Ela está pensando em colocá-los para fora ao longo do próximo ano, mas quer tê-los prontos para ir e que ela possa se concentrar em escrever os próximos livros.

Entre em contato comigo para que possamos conversar sobre o projeto.

Jess

O nome completo no e-mail foi Jessica Bennet.

Fechei o e-mail e vi um e-mail do *PayPal*. Era um daqueles e-mails coletivos, onde você recebeu vários e-mails da mesma pessoa. Eu cliquei aberto e fiquei boquiaberta com o que vi. Quarenta e sete pessoas tinham 'me enviado dinheiro', o pagamento de alguns das minhas capas prefeitas.

Eu multipliquei quarenta e sete pelo preço que Raphael tinha fixado.

Meu estômago deu um pequeno *flip flop*.

Era mais do que eu fiz em seis meses.

Peguei meu celular e liguei para Rafael.

"Já era hora de você voltar." Ele parecia atormentado.

"Eu... bem..."

Raphael suspirou. "Você estava fora tendo um minicolapso nervoso, eu tenho o memorando."

Houve um memorando?

"Mas, enquanto você estava fora de fazer-se e tornando-se com o mecânico, sua marca no novo negócio explodiu."

Eu assobiei enquanto olhava para o equilíbrio do meu *PayPal*. "Eu vejo isso."

"Então, agora você precisa responder a todos esses e-mails, completar os modelos, de alguma forma, agendar todas aquelas sessões de fotos, e projetar estes sonhos das capas para autores. "Ah, e não se esqueça que você tem que enviar e-mail das capas acabadas para os pré-fabricados, o mais rápido possível."

Algo me ocorreu. "Merda! E se alguns deles pediu as mesmas capas?"

"Já pensei nisso. Coloque em uma prova de falhas. Assim que clicar na capa que querem, os envie para a página de *PayPal*, e quando eles enviarem o dinheiro, a capa marcada fica como vendida."

Eu cliquei no site que Raphael tinha feito para mim. A maioria das capas pré-fabricadas tinha uma bandeira 'Vendida' colada sobre elas. Uma piscou 'Vendida' diante dos meus olhos.

Jesus...

"Esses filhotes são vendidos rapidamente." Raphael disse, e ouvi as teclas do computador clicando. "Você pode querer aumentar os preços no próximo lote que fizer."

Próximo lote?

Uau...

Ontem eu era desconhecida e desempregada.

Hoje estou na demanda, em grande forma.

Jake arrancou o telefone da minha mão e levou-o ao ouvido. "Hope precisa de alguma terapia de stress, antes que ela comece a atender aos pedidos. Ela vai ligar quando sua sessão acabar."

Ele manuseou o meu telefone e, em seguida, desligou.

Senti uma pontada enjoada, só de olhar para a sua pequena tela em branco.

Eu nunca tinha tido desde que comprei.

Isto foi retirada de smartphone?

Eu não tive a oportunidade de contemplá-lo.

Jake me pegou em seus braços e me levou lá em cima para a sua própria marca pessoal de terapia de alívio do stress. Levou mais de duas horas, e exigiu que ambos estivéssemos nus. Foi uma bela maneira de vencer o stress.

No momento em que tudo acabou, e meu terapeuta pessoal terminou comigo, eu estava mancando, saciada e delirantemente feliz Hope Jones.

Uma mulher amada.

Uma mulher que amava cada centímetro de seu corpo e sua maravilhosa nova vida.

Vi Jake puxar sua calça jeans e alcançar sua quase camisa de flanela com menos botão. Eu peguei para ele em primeiro lugar, e segurei-o para os meus seios nus.

Ele olhou para mim com olhos famintos, penetrantes.

"Acho que você precisa de alguma terapia agora, Sr. Troy."

Ele riu, as placas de seu peito arfando com cada gargalhada.

"Você precisa, não é?"

Sentei-me, deixando a camisa deslizar para baixo na poça no meu colo.

Os olhos de Jake se perderam na luxúria, coisa que eu adoro tanto ver.

Eu provoquei meu dedo para ele, puxando-o perto.

"Eu... Eu realmente preciso."

FIM

@Flor de Pele
ACESSE O BLOG: http://angellicas.blogspot.com